PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO VERDE/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA ESPORTES E TURISMO

PREFEITO

MOACIR MOTTIN

VICE-PREFEITA

GIOVANA DO PRADO DA MOTTA

RESPONSÁVEL PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ELAINE MARIA SCHEIS

CURRÍCULO MUNICIPAL OURO VERDE

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS

OURO VERDE, 2022

RESP. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Elaine Maria Scheis

GRUPO DE PRODUÇÃO

Adriana Luzia Basotti

Clari Maria Weber Faccio

Silvia Teixeira Viana Auler

DOCENTES ENVOLVIDOS

Rejane Grando Conte

Patricia Regina G. Giotto

Vanderleia Lazarini Pasini

Judite Frosi Macari

Salete Carmem B. Ramos

Eliane Leda Conci

Ana Paula R. Basotti

Salete Cadini

Fernanda Colli Bussaquera

Sueli Terezinha B. Binotto

Salete Cadini

Analine Aparecida Lazzarotto

Rafael Teixeira Brunetto

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

PARTE I

PRINCÍPOS E FUNDAMENTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INCIAIS

1.Currículo Regional do Ensino Fundamental- anos iniciais

2.Região do Alto Irani (AMAI): Aspectos históricos e regionais

3.Marcos legais do Ensino Fundamental

4.Aprendizagem e desenvolvimento com foco nas competências e habilidades

5.Compromisso com a educação Integral

6.Diversidade como princípio educativo

7.Percurso formativo

8.Planejamento e avaliação: possibilidades e critérios para a efetivação da aprendizagem

9.Alfabetização e letramento

10.As tecnologias educacionais

11.A articulação do ensino fundamental anos iniciais com a educação infantil e os anos finais

PARTE II

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FUNDAMENTOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Língua Portuguesa: Fundamentos, Competências, Campos de atuação, Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Língua Inglesa: Fundamentos, Competências, Eixos, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Arte: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Educação Física: Fundamentos, Competências, Práticas Corporais, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Matemática: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Ciências: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Geografia: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

História: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Ensino Religioso: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARTE III

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

1° ano – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso

2° ano – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso

3° ano – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso

4° ano – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso

5° ano – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso

APRESENTAÇÃO

A educação é o alicerce e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. Por isso a escola deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, com apropriação do patrimônio científico, tecnológico, cultural, social, histórico, artístico, ambiental, respeitando e valorizando as diferenças.

Para que a tarefa da política pública da educação, e em consequência da escola, possam ser efetivadas, um dos elementos que se apresenta como imprescindível é a elaboração de Currículos Base, que possam explicitar os princípios e fundamentos da prática pedagógica, bem como as aprendizagens essenciais a cada etapa e ano do ensino, constituindo-se referência no pensar, planejar, fazer e avaliar cotidianos de professores, gestores e educandos.

Em cumprimento a essa tarefa e também pela constatação de que nos últimos anos ocorreram muitas mudanças na política nacional, ampliando consideravelmente o direito à educação das crianças e adolescentes e impulsionando uma revisão profunda da função da escola, consideramos a necessidade desse movimento de elaboração coletiva e regional.

Diante disso e em busca de subsídios para a formulação de uma Base Curricular Regional, a AMAI (Associação dos Municípios do Alto Irani), promoveu de setembro a dezembro de 2021, dez encontros quinzenais de estudos, diálogos, discussões e encaminhamento de propostas, tendo por referências principais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017), o Currículo Base do Território Catarinense (2019), com a anuência e a participação de professores, gestores e técnicos, representando doze municípios de sua área de abrangência.

Esse mesmo trabalho foi multiplicado por seus representantes em suas redes de ensino, num processo continuado de estudos, diálogos, discussões e encaminhamento de propostas, envolvendo professores e gestores.

O Currículo Regional da AMAI para o Ensino Fundamental - anos iniciais aqui apresentado, é resultado desses encontros e busca prover os sistemas de ensino dos municípios com instrumentos para sua organização na complementação e aprovação de Currículos Municipais, de forma a garantir que os educandos possam se desenvolver plenamente, recebendo uma formação de qualidade, correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições étnicas, sociais, culturais, emocionais e físicas.

O objetivo é que esta publicação se torne um instrumento efetivo para a reinvenção da educação regional e a construção de uma realidade justa, solidária e capaz de desenvolver os sujeitos e todas as suas inúmeras potencialidades.

Currículo Municipal Ensino Fundamental- Anos Iniciais

Ouro Verde- SC

A palavra *currículo* vem do latim *curriculum que* significa *caminho.* Portanto, currículo trata-se da trajetória a ser percorrida por todo educando, mediada pelos professores e pela escola. Isso inclui os conhecimentos produzidos pela humanidade, que de forma organizada devem ser ensinados e aprendidos, mas muito mais do que isso, inclui também o uso social desses conhecimentos; as experiências a serem vividas; as relações a serem estabelecidas; os tempos e os espaços para que essas aprendizagens e relações aconteçam; a avaliação cotidiana, entre outros.

Visando contribuir nesse processo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010) apresentam as 5 (cinco) grandes experiências curriculares, gradativas e crescentes do Ensino Fundamental:

1. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
2. A consecução plena da alfabetização, entendida tanto como performance e desempenho, como apreensão do significado social e político do conhecimento de novos códigos sociais, suportes da interlocução com o mundo;
3. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, das tecnologias, das artes e das culturas, tendo como base os direitos humanos que fundamentam a sociedade;
4. O desenvolvimento das capacidades de observar fenômenos, compulsar dados, problematizar situações, analisar processos e funções e, portanto, conhecer por interlocução e experiência, o que leva à formação de novas atitudes e valores;
5. O fortalecimento dos vínculos de família, em seus variados formatos contemporâneos, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) estabelece, enquanto documento normativo e obrigatório, a organização das aprendizagens essenciais a serem garantidas às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, através dos seus componentes curriculares, explicitando competências e habilidades gradativas a cada ciclo e ano.

O Art. 7º da Resolução 02/2017 do CNE/CP estabelece que os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

A BNCC (2017) destaca que nos anos iniciais do Ensino Fundamental as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Que a maior desenvoltura e autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço, a relação com múltiplas linguagens que, ao incluir os usos sociais da escrita e da matemática, por conseguinte, permitem a participação no mundo letrado, significando, deste modo, a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela.

Ainda para a BNCC (2017), nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir, aos estudantes, amplas oportunidades de apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, garantindo, assim, seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Somando-se à BNCC (2017) e às Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2010), o Estado de Santa Catarina, apresenta o Currículo Base do Território Catarinense (2019), se tornando mais uma referência para as etapas de elaboração dos Currículos regionais e municipais.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019), a formação integral implica compreender a Educação Básica em um movimento contínuo de aprendizagens, um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva. E esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas, bem como entre os anos ou ciclos de formação. Essa articulação precisa acontecer também entre os diferentes componentes curriculares e em escolhas teórico metodológicas que mobilizem os estudantes à aprendizagem, superando a ideia da organização fragmentada das propostas pedagógicas educacionais.

No Art. 4º da Resolução 070/2019 do CEE/SC as instituições ou redes de ensino do Sistema Estadual de Educação poderão optar por aderir ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, acrescentando em seu Parágrafo único que as instituições ou redes de ensino que optarem por não aderir ao Currículo Base do Território Catarinense deverão produzir seu próprio referencial curricular, devendo, neste caso, cumprir o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2/2017.

A partir da definição dessas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC (2017) e complementadas pelo Currículo Base do Território Catarinense (2019) e seguindo as Resoluções ora apresentadas, avançamos mais uma etapa, agora de nível regional, na elaboração do Currículo Regional para o Ensino Fundamental da AMAI (Associação dos Municípios do Alto Irani). E a partir desse serão feitas as adequações no que tange as características municipais para sua implantação no município de Ouro Verde – SC.

Consideramos a elaboração coletiva do Currículo de Base Regional um processo legítimo e necessário para reafirmar conquistas legais do ensino fundamental e contribuir na sua organização e estruturação, sendo esse processo necessariamente de protagonismo dos professores, gestores, famílias, comunidade e crianças.

Identidade regional

A Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI) foi fundada em 06 de outubro de 1978 pelo decreto n. 5855/78 de 4 de outubro de 1978 do Governador do Estado Antônio Carlos Konder Reis.

A Associação é uma organização independente e apartidária. Como as demais Associações, têm a finalidade de auxiliar o desenvolvimento dos entes associados como esferas autônomas de Governo, fortalecendo a capacidade dos mesmos em formular políticas públicas, prestar serviços e fomentar o desenvolvimento local.

Os municípios que formam a região do Alto Irani, derivam em sua maioria do município de Chapecó. Com exceção de Ponte Serrada, que teve parte de seu território cedido pelo Município de Joaçaba. É composta por 14 municípios: Abelardo Luz, Bom Jesus, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Ipuaçu, Lajeado

Grande, Marema, Ouro Verde, Passos Maia, Ponte Serrada, São Domingos, Vargeão, Xanxerê e Xaxim.

Em 30 de Abril de 1979, minutas de lei são entregues aos prefeitos declarando a AMAI de Utilidade Pública, reconhecendo a condição de associada, por parte do governador do estado Antônio Carlos Konder Reis.

O Sul do País foi ocupado inicialmente por grupos nômades que atingiram todo o Estado de Santa Catarina, através do Rio Uruguai e Rio Iguaçu. Segundo historiadores, isto ocorreu há mais de 10.000 anos. Os Bandeirantes atingiram a região sul por volta de 1600, alcançando também nossa região, sendo estes responsáveis pelo extermínio de grande parte dos indígenas aqui existentes.

O Oeste catarinense começou a ser colonizado a partir de 1640, até então habitado por índios Kaigangs, Guaranis e caboclos etnias que habitavam a região desde o século XVI, onde seguidamente havia confrontos com os Bandeirantes Paulistas que seguiam para o Rio Grande do Sul.

Assim como o noroeste do Rio Grande do Sul e o sudoeste do Paraná, o Oeste de Santa Catarina, foi disputado pelas Coroas da Espanha e de Portugal, nos anos de 1775 a 1777. E, mais tarde, no ano de 1839, por Brasil e Argentina.

As primeiras famílias a chegar na região datam de 1885, oriundas do Paraná especificamente de Guarapuava e Palmeira, instalaram-se no município de Chapecó.

Somente em 1893, observou-se uma colonização mais efetiva da região, com a chegada de inúmeras famílias oriundas do Rio Grande do Sul, principalmente refugiados de uma Revolução que atingia todo este Estado. Eram em sua maioria imigrantes europeus formados por alemães, italianos, poloneses entre outros. Aqui chegando estas famílias encontraram inúmeras belezas naturais como a bacia hidrográfica do Rio Chapecó e Chapecozinho e imensas florestas nativas.

Três fatores que contribuíram para o forte desenvolvimento da Região do Alto Irani, assim como todo o resto do Oeste de Santa Catarina, datam deste século. O primeiro foi a chegada de Empresas Colonizadoras, em segundo lugar

abertura da Estrada Federal denominada BR-282 e por último a instalação de Agroindústrias, que fomentam o desenvolvimento econômico da região.

Outra característica marcante da região da AMAI, é a agricultura familiar que produz e fornece a matéria-prima para as Agroindústrias, e para manutenção das famílias rurais e comércio local.

Os municípios que pertencem à microrregião do Alto Irani, retratam um mosaico de costumes, manifestações, atrativos turísticos e aspectos produtivos, formados a partir da herança cultural dos nativos e das diversas etnias de colonizadores que desbravaram este território.

Cenários marcados por florestas de araucárias, rios sinuosos, cachoeiras, paisagens de incrível beleza, próximos a centros urbanos com completa infra-estrutura ou de bucólicos recantos rurais, formam uma região naturalmente bela.

Preservar a região como um pólo multicultural, turístico e econômico, dentre tantas outras manifestações ainda remanescentes, é um dos papeis desenvolvidos pela Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI) e seus municípios associados.

Na hidrografia a região possui uma riqueza natural em cachoeiras e cascatas, sendo os principais rios, o Rio Chapecó, Chapecozinho e Irani. Devido ao potencial hídrico da região, nos entornos surgiram diversas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) e Barragens, proporcionando além da geração de energia também a exploração do turismo local e regional.

A região da AMAI conta com o município de Abelardo Luz que ocupa o primeiro lugar no Brasil em número de assentamentos criados pelo Incra. Foram 22 imóveis desapropriados ou adquiridos pelo Governo Federal para divisão em lotes e destinação a cerca de 1200 famílias, que hoje vivem em uma área de 19 mil hectares, 20% da extensão do município.

A educação básica na região é de competência do Estado e dos municípios. E conta também com instituições privadas de ensino. No Ensino Superior há instituições públicas e privadas.

Identidade Municipal

A grande quantidade de pinheiros e erva-mate deram o nome de Ouro Verde a esta terra que antes de chamava Anta Gorda, devido ao grande número de antas e outros animais, existentes na região.

Ouro Verde está situado na região Oeste do estado de Santa Catarina.

Microrregião do Alto Irani – AMAI, composta por 14 municípios, faz parte da 5° Secretaria do Desenvolvimento Regional de Xanxerê.

Densidade demográfica – 11,68 hab. Por Km quadrados.

1992 deixou de ser distrito e passou a ser município

1993 primeira administração

Localização geográfica – microrregião do Alto Irani – AMAI

Área do Município – 189,27 Km quadrados

População estimada – 2.227 habitantes

Zona rural 70%, Zona urbana 30%

Clima Meteotérmico úmido

Temperatura Média – Próxima a 18° C

Bacias hidrográficas – Rio Chapecó e Chapecozinho.

Ouro Verde faz divisa com o Rio Chapecó, que nasce no Município de Água Doce e tem sua foz no Rio Uruguai, no município de Águas de Chapecó.

Principais Rios – Rio Pinheiro Marcado, Anta Gorda, Formigas, Rolador, Chapecozinho, este tendo afluente o Rio das Antas.

Limites

- Norte: Abelardo Luz
- Sul: Faxinal dos Guedes
- Leste: Faxinal dos Guedes
- Oeste: Bom Jesus

Situado – Rodovia SC 155

Principais distâncias – Xanxerê 26 KM, Chapecó 83 Km, Florianópolis 600 KM.
Prefeito atual – Moacir Mottim, Vice prefeito Geovana da Motta
Vereadores – Clodoaldo José Bassotti, Francisco Basotti, Roque A. Kosinski, Simão V. Kosinski, Sandra Pagnoncelli, Ronival Plazdo dos Santos, Ismael Oliveira da Luz, Luan Goulart e Idimar Biotto.

Marcos legais do Ensino Fundamental

O ensino fundamental é etapa que integra a educação básica, juntamente com a educação infantil e o ensino médio. É um nível de ensino gratuito e obrigatório nas escolas públicas, responsável pela educação escolar de crianças e adolescentes de seis a quatorze anos, sendo que sua estrutura e funcionamento são regulamentados pelos órgãos superiores, dentre eles o Ministério da Educação (MEC), as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, os Conselhos Nacional, Estadual e Municipais de Educação (CNE-CEE-CME).

As duas maiores legislações nacionais do Ensino Fundamental são as Constituição Federal de 88 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.

A Constituição de 88 no seu art. 205 estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e em seu art. 206 estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - Garantia de padrão de qualidade;
VIII - Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB 9394/96, é necessário:
I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, estabelecendo essa ampliação.
Os sistemas de ensino têm autonomia para desdobrar o Ensino Fundamental em ciclos, desde que respeitem a carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídos em, no mínimo, 200 dias letivos efetivos.
Além da Constituição Federal (1988) e da LDB (1996), o Ensino Fundamental é regido por outras legislações e documentos como:

- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Os Planos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- As Diretrizes Operacionais e Complementares para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**;**
- As Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;

- A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**;**
- As Diretrizes para o estabelecimento do atendimento educacional especializado no sistema regular de ensino (escolas públicas ou privadas).
- As Diretrizes para o atendimento de Educação Escolar para populações em situação de itinerância;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica;
- As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica;
- A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina;
- A Base Nacional Comum Curricular;
- O Currículo Base do Território Catarinense, além das legislações de cada sistema de ensino.

Toda legislação em prol dos direitos humanos e sociais em nosso país como educação, saúde, segurança, etc., sempre foram conquistas marcadas por grande mobilização social e lutas e com o ensino fundamental não foi diferente. Foi e continua sendo necessário compreender os avanços e desafios que tivemos e ainda temos na garantia desse direito fundamental das crianças e adolescentes.

Ainda que se considere a expansão das vagas como condição fundamental para a garantia do direito à educação, é no âmbito das práticas pedagógicas que a instituição educativa se torna expressão ou não desse direito. A concretização dessa prática comprometida com o direito ao pleno desenvolvimento humano implica um conjunto de desafios a serem superados tanto do ponto de vista das próprias crianças quanto daqueles responsáveis pela sua efetivação: professores e demais profissionais da educação, gestores dos sistemas e das escolas, pesquisadores, família, comunidade, etc. Tais desafios vão desde a adequação de espaços físicos, garantia de materialidade adequada, construção de currículos, normatizações, qualificação das práticas pedagógicas, formação inicial e continuada e valorização dos professores e gestores.

Aprendizagem e desenvolvimento com foco nas competências e habilidades

A partir das contribuições da epistemologia para os processos de desenvolvimento subjetivo humano e, mais recentemente, das neurociências, com o mapeamento cerebral das condições do sujeito em situações de interação com os outros e com as ideias/fatos/experiências, tem se intensificado mudanças na concepção do que é aprender, de como se aprende e, por consequência, de como devem ser desenvolvidas práticas educativas que despertem o interesse, o desejo e a motivação para aprender. Dessa forma, a recente ciência da aprendizagem enfatiza a importância de se repensar o que é ensinado; a maneira de ensinar, centrando o processo no estudante e nas relações que este estabelece entre o conhecimento, os saberes que já possui e os contextos que vivencia.

Assumir a aprendizagem como foco no âmbito das práticas pedagógicas, implica reconhecer a necessidade de romper com a ideia de uma educação meramente instrucionista, transmissiva, linear e hierarquizante de ensinar.

Assumir a aprendizagem como foco no âmbito das práticas pedagógicas, tornando o aluno e o professor(a) protagonistas desse processo, implica reconhecer a necessidade de romper com a ideia de uma educação meramente instrucionista, transmissiva, linear e hierarquizante de ensinar, de modo que o aluno estimulado e com autonomia para construir seus conhecimentos.

Para a BNCC (2017), ao longo do Ensino Fundamental – anos iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o meio ambiente.

Nesse sentido, fica evidente a necessidade de se estabelecer mediações intencionalmente planejadas, mobilizar linguagens e relações que possibilitem

diálogos e encontros entre os saberes dos estudantes e o conhecimento formal, viabilizando a construção de conceitos, privilegiando a reflexão e o fortalecendo a autonomia, numa perspectiva emancipadora. Estabelecer um ensino problematizador, tendo a realidade social como ponto de partida e de chegada, com sentido e significado socialmente válidos, poderá alavancar a formação de sujeitos intelectualmente ativos e responsáveis com as questões de seu tempo, viabilizando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. É nesse contexto que os profissionais da educação e os estudantes poderão assumir a condição de protagonistas no processo de ensinar e aprender, numa postura colaborativa.

A partir dessas reflexões sobre a aprendizagem, destacamos que a BNCC (2017) defende o foco nas competências e habilidades, assegurando aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam na prática pedagógica e se desdobram em competências específicas e habilidades de cada componente curricular.

Na BNCC (2017), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), e habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC (2017) reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

É imprescindível destacar que as competências gerais apresentadas na BNCC (2017), inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para o Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (1996).

As competências gerais da educação básica, são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade,

continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Compromisso com a educação Integral

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) a educação integral é uma estratégia histórica que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade.

Nesse contexto, a BNCC (2017) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse

desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem. Assume assim, uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

A educação é um direito de todos e o saber é universal. Desenvolver as dimensões não somente nos âmbitos intelectual e afetiva, mas também nos âmbitos físicos, éticos, culturais, estéticos, políticos, morais, simbólicos e sociais.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC (2017) está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar no planejamento cotidiano as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir, alinhado as práticas pedagógicas com o interesse dos estudantes para que os mesmos sintam-se motivados e tenham interesse, resultando numa aprendizagem significativa e efetiva.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC (2017) está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Diversidade como princípio educativo

O termo “diversidade” ganha expressão no contexto social brasileiro com a Constituição Federal (1988), a partir do seu marco histórico e político que demarca o princípio democrático na perspectiva da valorização cultural.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019), a diversidade entendida como característica da espécie humana, remete-nos à ideia de diferenças de identidades constitutivas dos seres humanos, das suas organizações sociais, etnias, nacionalidades, gêneros, orientação sexual, religiosidades, além da própria heterogeneidade que a caracteriza.

Nas últimas décadas, tem se firmado o direito à diferença, que significa não apenas a tolerância ao outro, mas implica a revisão do conjunto dos padrões sociais de relações da sociedade, exigindo uma mudança que afeta a todos, o que significa que a questão da identidade, da diversidade e da diferença tem caráter político, sendo muitas vezes necessário que todos os indivíduos (inclusive eu) percebam-se como sujeitos da diversidade para possibilitar o exercício do respeito ao outro e não somente à tolerância.

Amparada nessa perspectiva, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) reforça que a diversidade é reconhecida pelo seu caráter formativo na educação escolar, efetivamente pelas dimensões pedagógicas que privilegiam: o educar na alteridade; a consciência política e histórica da diversidade; o reconhecimento, a valorização da diferença e o fortalecimento das identidades; a sustentabilidade socioambiental; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a laicidade do Estado e da escola pública; e a igualdade de direitos para acesso, permanência e aprendizagem na escola para todos os estudantes, independentemente de suas especificidades humanas.

MANTOAN (2003) reforça que as diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos. O processo educativo destinado a múltiplos sujeitos, tem como objetivo a partilha de saberes, a apropriação, a socialização e a renovação do conhecimento, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais

e emocionais, de classes sociais, de crenças, de etnias, de gêneros, de origens, de contextos socioculturais, da cidade, do campo e de aldeias, etc.

Portanto, é necessário que a escola seja uma instituição acolhedora, inclusiva, rompendo com a ilusão da homogeneidade e provocando, quase sempre, uma crise de identidade institucional, mas uma crise necessária à construção da equidade como possibilidade das diferenças serem manifestadas e respeitadas, sem discriminação, condição que favoreça o combate às práticas de preconceito, extremismo, intolerância, homofobia, fascismo, xenofobia, misoginia, racismo, machismo, violência. É necessário observar que a diversidade compõe diversas áreas do saber social, não sendo somente questões de gênero, etnia, classe social e religião. Os sujeitos da diversidade somos todos nós.

O Currículo Base do Território Catarinense (2019), visando fortalecer a perspectiva da diversidade como princípio educativo, discorre sobre as temáticas a seguir, necessárias de ser serem aprofundadas pelas instituições e professores. São elas:

- Educação Ambiental Formal;
- Educação para as Relações Étnico-Raciais;
- Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos;
- Educação Escolar Quilombola;
- Educação Escolar Indígena;
- Educação Escolar do Campo;
- Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Tornar a diversidade um princípio educativo fortalece o entendimento de que a prática pedagógica envolve atores sociais e culturais com as marcas da diferença não como um problema, mas sim como um atributo somatório na construção das experiências, como firma Boaventura de Sousa Santos (1994) que temos o direito de ser igual quando a diferença nos inferioriza e temos o direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza.

É necessário que os indivíduos tenham clareza do significado do que é a diversidade para que o respeito prevaleça acima das escolhas pessoais, para que nas diferenças seja possível agir com igualdade.

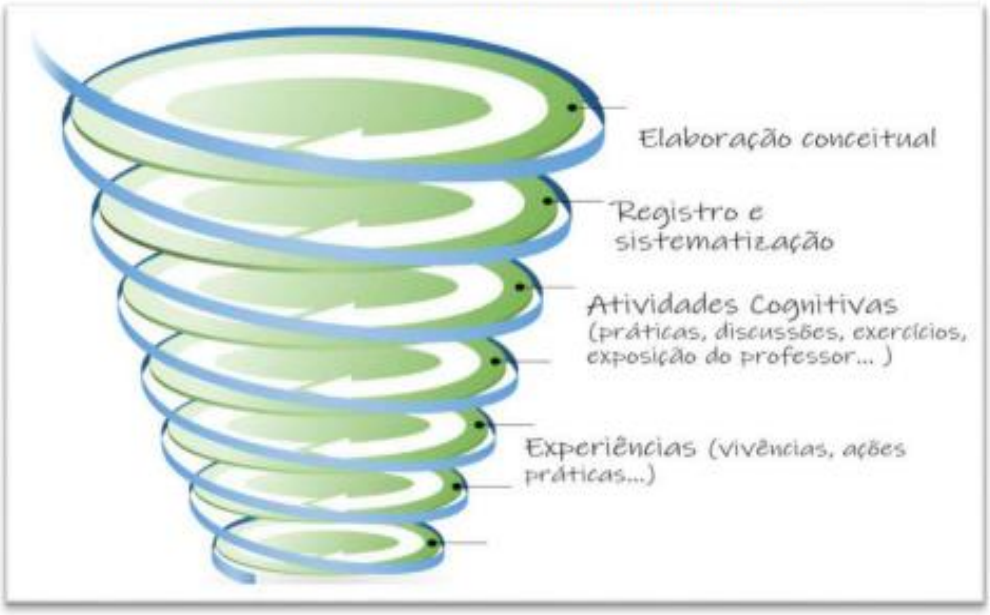
Percurso formativo

O percurso formativo no processo educacional consiste na mobilização crescente das funções cognitivas, afetivas, motoras, etc., para investigar um mesmo objeto de conhecimento, por meio dos diferentes componentes curriculares, tendo como objetivo final o alcance da formação integral, expressa na compreensão da realidade em uma perspectiva histórica, na formulação e na testagem de hipóteses, na utilização de diferentes linguagens associadas a diferentes contextos, na compreensão crítica das tecnologias, na articulação de diferentes ideias e pontos de vista que assegurem a diversidade de saberes e de vivências culturais.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) a elaboração de conhecimentos, na perspectiva do percurso formativo, vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, partindo das experiências para a elaboração conceitual (...) por possibilitar a sucessão crescente e a garantia ininterrupta de aprendizagem e de desenvolvimento.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), destaca a necessidade de compreender o percurso formativo como continuo que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos. Nesse continuo, a sugestão é que se considere o desenvolvimento em espiral (Figura 1), partindo das experiências para a elaboração conceitual, por possibilitar a sucessão crescente e a garantia ininterrupta de aprendizagem e de desenvolvimento.

Figura 1 – O processo de elaboração conceitual em espiral



Fonte: Elaborada pelos autores.

Planejamento e avaliação: possibilidades e critérios para a efetivação da aprendizagem

Todas as teorias sobre planejamento e avaliação os apontam como ações humanas necessárias para a transformação da realidade, porém essa prática, influenciada pelos vários modelos de educação que já tivemos ao longo da história, foi se configurando por um certo mecanicismo e burocracia, esvaziando-se de sentido, o que nos leva muitas vezes a vê-los como parte do processo e não como a essência do processo educativo.

Luckesi (2001) afirma que o ato de planejar tem sido considerado uma atividade sem significado, ou seja, os professores estão muito preocupados com os roteiros e esquecem do aperfeiçoamento do ato político-pedagógico do planejamento. Para autor os professores precisam quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico e passar a se questionar sobre o tipo de cidadão que pretendem formar, analisando a sociedade na qual ele está inserido, bem como suas necessidades para se tornar atuante nesta sociedade.

Para Vasconcellos (2000), planejar significa pensar com antecedência uma possível ação para não arriscar, nem tão pouco improvisar. Para o autor a ausência do planejamento pode desfavorecer situações relevantes para o

processo educativo, implicando em perder possibilidades e oportunidades expressivas em seu decorrer.

Ainda Vasconcellos (2000) acrescenta que planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliado à exigência de intencionalidade de colocação em ação. É um processo mental, de reflexão, de decisão, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intervenção na realidade.

Libâneo (1994) afirma que a avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Segundo o autor, através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

A partir dessas perspectivas, entendemos o planejamento e a avaliação como ações imprescindíveis da prática pedagógica, porque é planejando e avaliando cotidianamente que vamos dando respostas às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Portanto, planejar e avaliar são ações que se complementam e tornam possíveis o alinhamento entre o currículo, o projeto político pedagógico da instituição, o planejamento cotidiano do professor com as necessidades reais de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, no sentido de que todos esses níveis de planejamento e avaliação colaborem para traçar um percurso formativo de maior qualidade, tendo o educando e seu direito de aprender e se desenvolver como foco principal.

Para Sacristán (1998) o planejamento dos professores é fundamental para o currículo, pelas seguintes razões:

a) facilita o enriquecimento profissional, por ser uma atividade que leva o professor a refletir sobre a prática de ensino;

c) aproxima os educadores de seus educandos, pois alia o pensamento e a teoria com a ação de educar;

d) são referenciais de ações, dão mais segurança ao professor no desenvolvimento de suas atividades;

e) Os planejamentos prévios desafiam o professor a buscar materiais de trabalho para suas aulas, deixando de basear-se pura e simplesmente no livro-texto;

f) os planejamentos do professor, uma vez conhecidos e discutidos com os alunos, mostram-se uma forma de criar laços de comprometimento e responsabilidade entre educador e educando, para com a aprendizagem;
g) os planejamentos, somados aos registros avaliativos, revelam-se uma boa forma de compartilhar informações;
h) Se, depois de experimentados, os planejamentos mostrarem-se positivos, serão um bom recurso para avaliar processos educativos.

Existem muitos modelos de planejamento e avaliação formulados por diferentes perspectivas educativas em diferentes níveis, porém o objetivo aqui é focar no trabalho do professor, e claro não defender um modelo único, mas apontar elementos essenciais que possam referendar as diferentes formas de planejar e avaliar a prática educativa, bem como a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A partir da BNCC (2017) foram definidos aqui alguns elementos constituidores do planejamento do professor. São eles:

Competências: toda proposição pedagógica insere-se em um campo mais amplo de intencionalidade e um mais específico. Geralmente o campo mais amplo busca abarcar uma competência a ser atingida a longo prazo e para isso elabora-se práticas a curto e médio prazos. As competências precisam ser claras tanto para o professor quanto para as crianças.

Objetos de Conhecimento: a definição de qual objeto de conhecimento será proposto de modo intencional aos educandos partirá sempre de um processo de continuidade e aprofundamento daquilo que eles já sabem, já dominam.

Estratégias- O modo como se garantirá a aprendizagem, exigirá a organização das estratégias, que envolvem seleção e organização de materiais, organização de tempos e espaços, diferentes possibilidades de se vivenciar a mesma situação.

Acompanhamento/Avaliação/habilidades: Uma forma interessante de acompanhamento e avaliação é se pautar pelas habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças, porque as habilidades dão referencia do grau de complexidade de cada aprendizagem específica. Se o professor (a) constantemente observa e registra a aprendizagem, tendo por base as

habilidades, terá elementos tanto para dar continuidade no processo de planejamento e propor novas aprendizagens aos educandos, quanto de avaliar as aprendizagens, num dado espaço de tempo.

A avaliação, portanto, não deve ficar restrita somente à produção de uma síntese avaliativa individual. Ela deve ser um indicador não apenas do nível de desenvolvimento do estudante, como também das estratégias pedagógicas e das escolhas metodológicas do professor (a). É, pois, um movimento que considera competências e habilidades propostas e alcançadas, numa constante reelaboração de finalidades, metas e estratégias, com vistas a novas oportunidades de aprendizagem e novos modos de ensinar e aprender.

Assim a avaliação constitui-se num processo de caráter formativo e contínuo, portanto, desenvolvida durante todo o percurso educativo, em todas as relações vivenciadas nos tempos e espaços escolares, contribuindo para melhorar o ensino e a aprendizagem, sempre voltada à integralidade da formação. Se, pois, adotamos uma educação voltada ao desenvolvimento integral, as estratégias de avaliação precisam dar conta de diagnosticar se as escolhas metodológicas estão em consonância com tal formação, bem como fornecer os subsídios para eventuais mudanças que precisem ser feitas no percurso.

A proposta curricular do estado de Santa Catarina (2014) defende que a avaliação contemple pelo menos três etapas: a de diagnóstico, a de intervenção e a de replanejamento:

- O trabalho de diagnóstico ocorre quando o professor verifica a aprendizagem que o estudante realizou ou não, compreendendo as possibilidades e as dificuldades do processo, no momento.

- A intervenção se dá quando o professor retoma o percurso formativo, após constatar que não houve suficiente elaboração conceitual, e, por isso, reorganiza o processo de ensino possibilitando ao sujeito novas oportunidades de aprendizagem.

- O replanejamento é uma tarefa que se faz necessária sempre que as atividades, estratégias de ensino e seus respectivos resultados não se evidenciarem suficientes.

Ao longo do desenvolvimento das três etapas, apontadas pela proposta, é fundamental que se considere a sistematização, a elaboração e a apropriação de conhecimentos pelas crianças, expressos na forma de registros, pareceres, relatos e outros instrumentos (fotos, vídeos, produções das crianças, acompanhamento e observação de rodas de conversas, entrevistas, diálogos informais, testes orais e escritos, mostra de trabalhos, cadernos de anotações, experimentos e relatos, pesquisas, criação e apresentação de materiais, dramatizações, expressões corporais dentre várias outras possibilidades), que reunidos compõem a documentação pedagógica.

Outro aspecto relevante, que deve ser considerado é o da auto avaliação, ou seja, inserir as crianças em momentos para que elas possam refletir sobre seu percurso educativo, ter claras as suas potencialidades e dificuldades e ajudá-las a planejar ações para avançar naquilo que crianças e professor considerarem necessárias.

Muitas vezes deixamos as crianças de fora do processo avaliativo, o que é um equívoco, porque elas mesmo pequenas já tem condições de fazer reflexões acerca do seu desempenho, e quando tomam conhecimento da sua aprendizagem e desenvolvimento, tornam-se protagonistas e ampliam suas responsabilidades.

Nesse sentido, com a documentação pedagógica, torna-se possível compreender os elementos que podem estar contribuindo, ou dificultando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento e na análise da documentação pedagógica, o espaço coletivo do conselho de classe torna-se um momento privilegiado. Por seu caráter participativo no processo de avaliação, oportuniza a tomada de decisão coletiva sobre os processos de aprendizagem.

Tomado nesta dimensão, o conselho de classe estimula constante diálogo desde os sujeitos, os componentes curriculares e áreas do conhecimento, permitindo o replanejamento de ações, tanto no âmbito da sala de aula, quanto na instituição escolar como um todo.

O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e

disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento e que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

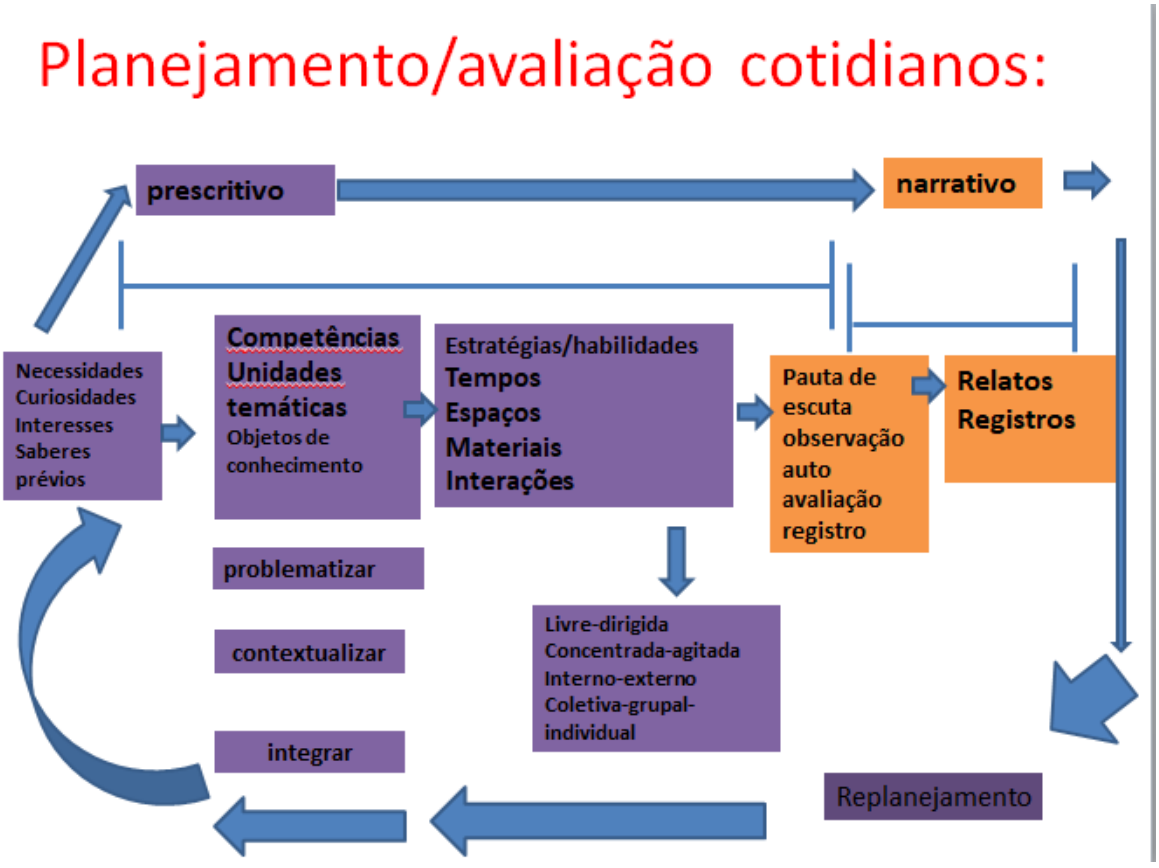
Além disso, a avaliação, organizada na documentação pedagógica deve ser apresentada às famílias, no sentido de dar a conhecer a trajetória de cada criança: suas potencialidades, dificuldades, avanços, aprendizagens e desenvolvimento.

É necessário criar oportunidades diversas de incluir a família nesse processo, em momentos formais e informais, onde de tempos e tempos parte da trajetória da criança na escola seja partilhada, para que ela (a família) se perceba corresponsável e parceira da escola na busca por alternativas de potencializar as aprendizagens.

É importante destacar ainda que, mais recentemente, outras dimensões de avaliação vêm implicando no processo escolar, por consequência, na organização do trabalho pedagógico das escolas. Além da avaliação da aprendizagem, surgem propostas de avaliação institucional e de avaliação externa em larga escala. A avaliação de larga escala, por sua vez, vem se

destacando nacionalmente como instrumento de mensuração de índices e resultados educacionais para os sistemas de ensino. Por meio de exames externos são fornecidos às escolas e aos sistemas escolares elementos de avaliação comparativa, o que embora relevantes para a formulação de políticas públicas, não devem dar lugar a ranqueamentos competitivos. É essencial acrescentar que as avaliações externas não substituem o necessário e contínuo esforço de avaliação institucional como parte do Projeto Político Pedagógico.

Dada todas as afirmações acima, apresentamos um mapa mental elaborado pela Consultora Educacional Claudia Maria da Cruz (2021), que ressalta a interdependência dos processos de planejar e avaliar e pode colaborar com os professores em suas práticas pedagógicas cotidianas:



Alfabetização e Letramento

Durante as últimas décadas os termos alfabetização e letramento vem sendo resinificados, por influência de pesquisas e estudos como os de Ferreiro e Teberosky (1985), Soares (1998) e Morais (2003), os quais tem procurado compreender como a criança se apropria do sistema de escrita alfabética e qual

deve ser o papel do professor no processo de organização e produção de situações que favoreçam e potencializem a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita.

O método tradicional de alfabetização que predominou até meados dos anos 80, exemplificado pelas cartilhas, tinha como princípio atividades focadas na cópia, treino, memorização dos traçados das letras e na sonorização. Porém sua maior crítica foi de que desconsiderava conhecimentos acerca da leitura e da escrita que a criança tinha ao iniciar o processo de escolarização.

Apesar de muitas gerações terem sido alfabetizadas por métodos de cartilhas, reconhecemos hoje que esses métodos produziram também muitas falhas na capacidade de compreensão dos significados do que se lê e do que se escreve.

Ao contrário dessa perspectiva, Ferreiro e Teberosky (1985) criadoras da Psicogênese da Língua Escrita, ou seja, o entendimento da gênese da aquisição de conhecimentos sobre a escrita, destacam que ao chegar na escola, as crianças carregam consigo inúmeras experiências e vivências a respeito da língua materna e então podem apropriar-se da língua escrita construindo significados sobre ela.

A Psicogênese da Língua Escrita, à época em que surgiu, teve seus conceitos mal interpretados, o que segundo Soares (2003) contribuiu para a "desinvenção" da alfabetização, onde no meio educacional todos os métodos foram, de certa forma repudiados, como se bastasse a criança estar em contato com a linguagem escrita, vivenciando situações de escrita que esse processo de apropriação aconteceria naturalmente.

A partir dessa concepção, o trabalho com a língua em situações reais de uso, materializada no texto, sob diferentes gêneros discursivos, orais ou escritos, passa a ser a base tanto para a alfabetização quanto para o letramento.

Para a BNCC (2017), o ensino da língua deve estar ancorado em práticas de linguagem que são produtos culturais que organizam e estruturam as relações humanas, desse modo, as atividades docentes, em se tratando também de alfabetização, devem embasar-se em gêneros discursivos.

Essa concepção de alfabetização se fundamenta nas compreensões de Soares (1998) de que alfabetizar e letrar são duas funções distintas, mas não inseparáveis. Ao contrário: o ideal seria alfabetizar no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo que a criança vá se tornando nesse processo ao mesmo tempo alfabetizada e letrada.

O que se propõe nessa perspectiva é uma “reinvenção” da alfabetização como reforça Soares (2003), a partir de uma boa interpretação da Teoria da Psicogênese, o que exige a realização de um trabalho sistemático da língua escrita, constituindo-se prática de alfabetização na perspectiva do letramento.

Hoje sabemos que o sistema de escrita alfabético é muito complexo para ser simplificado apenas à ideia de código. Para Morais (2012) a escrita é um sistema notacional, pois, ao escrever a criança nota aspectos da fala, ou seja, ao fazer uso das letras, nota os sons da fala, que muitas vezes não tem uma única correspondência de notação, pois um som pode ser notado de várias maneiras, dependendo da posição dentro da palavra e das regras do sistema de escrita.

A alfabetização, portanto, exige o ensino de uma técnica. E o acesso a essa técnica, ou a essa tecnologia como chama Soares (2013) possibilita a criança construir habilidades de codificar e decodificar a língua escrita, que significa em termos linguísticos, a parte específica do processo de aprender a ler e escrever.

No entanto é igualmente importante reforçar que o acesso a essa tecnologia possibilita alfabetizar e não letrar, isto é, não basta aprender uma técnica, é necessário saber usá-la em diferentes situações cotidianas, ou seja, em práticas de letramento, que darão sentido social a capacidade de se comunicar por escrito.

Esta perspectiva defende que não se trata de adoção deste ou daquele método, mas de construir metodologias ou didáticas de alfabetização que permitam a coparticipação da criança no seu processo de alfabetização, porém, sempre mediada (com rigor) pelo professor.

No contexto atual, com tantas pesquisas realizadas pelas diferentes ciências, não podemos desconsiderar o desenvolvimento biológico, social, histórico e cultural da criança. As crianças possuem saberes os quais não podem ser ignorados, pelo contrário, precisam ser o ponto de partida do processo de alfabetização. É preciso partir de dentro para fora, do que a criança sabe, faz, experimenta.

A partir do estabelecido na BNCC (2017), busca-se alfabetizar todas as crianças nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos). Isso significa que essas crianças devem dominar o código da escrita (fonemas e grafemas) e a sua função na constituição da palavra, utilizada para interagir com os mais diversos interlocutores na sociedade. Esse processo, devido à

complexidade que envolve o seu aprendizado, poderá dar-se a partir de diferentes abordagens metodológicas, especialmente no que tange à compreensão do modo como as crianças aprendem a ler e a escrever.

Outro aspecto evidente é a necessidade de integrar e articular o currículo da educação infantil com os dos anos inicias do ensino fundamental, alargando o entendimento de quando de fato se inicia esse desejo de comunicação na criança, compreendendo que desde bebê já está presente a capacidade de comunicação que vai desde os choros, balbucios, expressões faciais, gestos, passando pelas primeiras palavras e assim sucessivamente, agregando-se a essas capacidades os rabiscos, as garatujas, os desenhos, as tentativas de escrita, a curiosidade gerada pelo até então "indecifrável" entendimento do que são as letras e que, justamente pela curiosidade e a inteligência das crianças vão surgindo as hipóteses sobre a escrita, momento importante para apresentar a escrita convencional, num processo que não é linear, que vai depender de inúmeras situações mediadas pelo professor, pela escola e pelo contexto social.

Alfabetizar-letrar é uma tarefa desafiadora, porém necessária e imprescindível para que as crianças tenham garantido seu direito ao conhecimento, que só será pleno se garantirmos a apropriação da leitura e da escrita.

As Tecnologias Educacionais

Uma Revolução Tecnológica pode ser conceituada, segundo Oliveira (2011) como as invenções, as descobertas ou as criações realizadas pelo homem, que afetam, de forma profunda, ampla e generalizada, os conhecimentos, os costumes e as práticas cotidianas do seu meio. Para o autor podem e devem ser consideradas como revoluções tecnológicas os eventos advindos da inteligência do homem, que causem modificações substantivas nos sistemas social e produtivo da espécie humana nos diversos cantos do planeta, mesmo que tais modificações sejam processadas paulatinamente em cada sociedade considerada por si mesma.

Quando o homem primitivo, dominando o fogo, conseguiu dominar também a arte da fundição, por exemplo, conhecendo os segredos da fabrição dos utensílios e das armas a partir dos metais encontrados em estado natural,

pode-se considerar que ele estava revolucionando tecnologicamente o seu mundo social, haja vista que, com o domínio das técnicas de manuseio dos metais, contribuiu para a modificação da vida (da fabricação de utensílios e peças de ornamentação aos instrumentos e armas bélicas) em todo o planeta. O mesmo pode ser dito em relação à invenção da escrita e ao domínio das circunavegações. Ambos ampliaram os horizontes do conhecimento humano sobre si, sobre sua própria história, sobre suas potencialidades, e também sobre a superfície terrestre.

Entre tantas revoluções já vividas pela humanidade, com o advento da Internet (web), houve uma verdadeira reviravolta nos conceitos de comunicação, tanto material – instrumentos e equipamentos – quanto formalmente – interlocutores virtuais que adquirem faces diversas, conforme a comunidade que frequentam na rede. Somada à ciência da miniaturização, os equipamentos e os instrumentos estão se tornando cada vez menores e interligados, facilitando a vida cotidiana e modificando hábitos anteriormente arraigados.

No contexto atual, há um impacto das novas tecnologias em todos os setores da sociedade, entre eles a educação, o que deve nos levar à análise sobre como o setor educacional formal recebe e assimila essas ferramentas e a real importância das novas tecnologias no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

As crianças quando ingressam no ensino fundamental já estão inseridas em um mundo digital e são capazes de compreender facilmente essa nova era tecnológica. A grande maioria delas chega à escola já sabendo mexer em tabletes, celulares e computadores. Eis que surge então a pergunta: Por que não utilizar a tecnologia como metodologia de ensino nos anos iniciais? A tecnologia deve ser uma boa aliada nesse processo, podendo proporcionar novas formas para aprender e também para ensinar.

Moran (2000) argumenta que ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

Para Moraes (1997), o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas.

Demo (2008), aponta que toda proposta que investe na introdução das tecnologias na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, segundo o autor, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor.

Behrens (2000) também discorre sobre o acesso à tecnologia, afirmando que num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e educandos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta.

Para Depoli (2012), o ensino não deve partir somente do professor. O aluno também deve interagir no processo de conhecimento, aprender por meio da investigação, da construção e da comunicação. Ainda para a autora, a criança é naturalmente curiosa, participativa e questionadora então a tecnologia pode ser fonte de estímulo investigativo do conhecimento e ampliação desse potencial curioso e criativo da criança.

A defesa desse documento, somada às citações dos diferentes autores é a de que o uso de recursos tecnológicos na educação não se limite simplesmente ao treinamento de professores para o uso de uma tecnologia, mas a fundamental apropriação crítica dessas tecnologias, de modo que cada professor descubra as possibilidades que elas oferecem para a qualidade das práticas pedagógicas.

Mais do que ferramentas e aparatos que podem ilustrar a apresentação de conteúdos, o uso das tecnologias deve mobilizar e oportunizar novas formas de ver, ler, interpretar e escrever o mundo. Contudo, é importante que essas ferramentas tecnológicas estejam aliadas às concepções de sociedade, educação, infância, criança, ensino e aprendizagem. Não se trata de tomar as tecnologias como os sujeitos das práticas, mas como impulsionadoras e potencializadoras dessas práticas.

Além de o professor possuir conhecimentos técnicos a uma prática com uso de tecnologia, precisa também saber o porquê do uso de tal recurso, ou seja, conhecer as possibilidades que esse tipo de tecnologia pode oferecer e que,

geralmente, o lápis e papel não oferecem. E não menos importante, é preciso que o professor tenha consciência de que está trabalhando com crianças, e que estes educandos pensam como crianças. Sendo assim, na hora de escolher um recurso tecnológico, deve-se levar em conta o quão lúdico, instigante, desafiador ele é.

Inúmeros recursos e procedimentos inovadores que direta ou indiretamente interessam o ensino e à aprendizagem vêm sendo desenvolvidos na atualidade. Uma boa alternativa para trabalhar a tecnologia com as crianças é o uso de jogos virtuais educacionais, disponíveis na internet. Segundo Aisina (2009), o jogo é um recurso de aprendizagem incrível e se ele estiver alinhado com o currículo, pode ampliar e potencializar a aprendizagem das crianças.

Embora se considere importante o uso de uma tecnologia, vale lembrar que esse uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação. Sabe-se que o emprego deste ou daquele recurso tecnológico de forma isolada não é garantia de melhoria da qualidade da educação. A conjunção de diversos fatores e a inserção da tecnologia no processo pedagógico da escola e do sistema é que favorecem um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Cabe ressaltar diante do exposto acima, que ainda no momento a realidade que se identifica para o alcance e acesso do uso das tecnologias em sala de aula é muita, dentre elas:

- a dificuldade e a falta de conexão de qualidade por existirem na região muitas áreas rurais;
- a falta de gestão dos recursos para aquisição de equipamentos tecnológicos;
- a formação dos profissionais em tecnologias, aliadas aos componentes curriculares;
- a dificuldade de acesso por parte de alunos e professores.

A Articulação do Ensino Fundamental Anos Iniciais com a Educação Infantil e os Anos Finais

A frequente desarticulação entre as várias etapas da educação básica tem ampliado as dificuldades em compreender e criar estratégias para um percurso

formativo contínuo, gradual e processual da criança e do adolescente na escola.

O desconhecimento de quais são os princípios, as finalidades, o currículo e as práticas pedagógicas específicas de cada etapa leva a um eterno desentendimento e enfraquecimento de forças para lidar com os desafios da educação nessa contemporaneidade.

Então, pensar de maneira articulada é o caminho, que deve começar por dar a conhecer a todos aqueles que atuam direta e indiretamente no contexto do ensino fundamental (anos iniciais) quais são as particularidades da educação infantil e dos anos finais e também quais são as formas de interação e articulação necessárias.

A educação infantil e o ensino fundamental se dividem nas responsabilidades do Estado e dos Municípios, então é necessário conhecer as diferentes propostas para encontrar nelas semelhanças, contradições e complementariedade.

Questões como por exemplo, concepções de criança e infância, indissociabilidade entre cuidar e educar, aprendizagem e desenvolvimento, brincadeiras e interações, corpo e movimento, elaboração da autonomia, alfabetização e letramento, planejamento e avaliações cotidianos, podem e devem ser tratadas na educação infantil e no ensino fundamental, pensando que graus diferentes de necessidades em cada etapa surgem, mas são panos de fundo presentes nas duas etapas.

Ao consideramos que integrar e articular pode remeter à ideia de complementar, combinar, trazer ao primeiro plano, pontuamos algumas iniciativas para fortalecer essa prática:

- Propostas de formação continuada que ora reúna todos para pensar questões mais gerais, e ora reúna as diferentes etapas para pensar questões mais específicas;
- Reuniões periódicas entre professores e equipe pedagógica, com o intuito de fortalecer a aproximação sistematizada entre a educação infantil e o ensino fundamental dos anos iniciais e entre os anos iniciais e os anos finais;

- Realização de encontros pedagógicos entre os profissionais da educação infantil e ensino fundamental (inicial e final) para socialização de trabalhos realizados no ano;
- Conhecimento dos currículos e de cada etapa e estabelecimento de estratégias para pensar o percurso formativo das crianças e jovens com menos rupturas e desencontros;
- Estabelecimento de parâmetros comuns para definir o mínimo necessário de aprendizagem e desenvolvimento em cada etapa;
- Ações integradas como encontros, visitas, passeios de crianças dos centros municipais de educação infantil às escolas dos anos iniciais e estas às escolas dos anos finais;
- Conhecimento das formas de planejar e avaliar das diferentes etapas e acesso aos pareceres ou outros instrumentos de registro, principalmente na transição educação infantil e primeiro ano e quinto e sexto ano.

Compreender a infância no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental e compreender a infância e a adolescência no processo de transição dos anos iniciais para os anos finais é considerar as especificidades de cada momento vivido, resguardando a história construída no contexto escolar.

Para Albuquerque (2002) muitas vezes, ser aluno transforma a criança e adolescente em um conceito abstrato, escondendo atrás desse rótulo, sua história de vida, sua cultura, sua família, seus sonhos, sua imaginação, suas fantasias, suas necessidades, seus saberes, seus conhecimentos. A escola, seja ela de educação infantil ou ensino fundamental, precisa ter sensibilidade e competência suficientes para compreender e incorporar a cultura da infância e da adolescência ao seu projeto pedagógico, respeitando e potencializando essas culturas provocando, neles o prazer e a alegria em ser e estar na escola.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, S.S. Da Pedagogização da Educação Infantil à Infantilização do Ensino Fundamental. Um convite à reflexão. Revista Momento. Revista do DECC. n.14 FURG: Rio Grande. 2002.

ALSINA, Àngel. Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos. Curitiba: Base Editorial, 2009.

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Editora Wak – Rio de Janeiro, 2007, 3ª edição.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense. 1986. (Coleção Primeiros Passos: 20).

BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000. DEMO, Pedro. TICs e educação, 2008.

BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005. BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. BEHRENS, M. A, Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2006. BRASIL.

BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC/SEB/SEIF. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1º jan. 2003. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2004. BRASIL.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2009. BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. Interação família e escola: subsídios para práticas escolares, 2010.

BRASIL. Plano de implantação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação & Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2009. Disponível em: Acesso em: 13 mar. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educaci onal. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB, 2012. (Cadernos de Formação).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Brasília, 2017.

DEMO, Pedro. Revista Profissão Mestre. Curitiba, Paraná, ano 6. n° 61. p. 18-26. Out. 2004.

DEMO, Pedro. Ser Professor é cuidar que o Aluno Aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DEMO, Pedro. TICs e educação, 2008 http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br.

DEPOLI, Suelen Regina Almeida. A importância da alfabetização matemática nos anos iniciais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012.

FERREIRA, Andreia e LEAL, Telma. Avaliação na escola e o ensino da língua portuguesa. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

FERREIRA, Eliana Lucia. Atividade física, deficiência e inclusão escolar. Vols. 1, 3 e 6. Intertexto. Niterói, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2° Grau Série Formando Professor, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem Escolar, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

MORAES, M. C. Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 1999. MORGAN, Clifford T. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramen tos, 2012.

MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.).Currículo, cultura e sociedade. 6ª. ed. São Paulo: Cortez (1994), 2002, p. 7-37.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Mauro. A Revolução Tecnológica No Contexto Da Globalização , 2011.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educação e Sociedade, Campinas, ano XXII, n. 76, p. 232-257, out, 2001.

SACRISTAN, Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SACRISTAN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educação. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANCHO, J. M. (org.). Para uma tecnologia educacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense. Versão final, 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 5(1-2): 31-52, 1993 (editado em nov. 1994).

SANTOS, Boaventura de Souza. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo, Boitempo, 2011.

SANTOS, Carmi Ferraz Alfabetização e letramento: conceitos e relações / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SED. Proposta Curricular de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

SILVA, J. G. Currículo e diversidade: a outra face do disfarce. Trabalho necessário. Ano 7, n°. 9, pp. 1-18, 2009.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. Presença Pedagógica. v.9. n.52. jul/ago, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Aut êntica, 1998.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro. A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural. Tese de Doutorado, Marília, 2007.

SPOSATI, Aldaíza. Regulação social tardia: característica das políticas sociais latino-americanas na passagem entre o segundo e terceiro milênio. Rio de Janeiro: IPEA, 2002 (Texto para Discussão, 436).

TEBEROSKY, Ana**.** Psicopedagogia da Língua Escrita**.** 151 págs, Ed. Vozes, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S: Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – anos iniciais:

Fundamentos, competências, campos de atuação, práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades

Para a BNCC (2017) no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil. Portanto, o componente Língua Portuguesa apresenta-se com a função de privilegiar os gêneros textuais, bem como contemplar os novos letramentos digitais. Por isso, aponta para uma prática pedagógica em que o professor (a) aborde, a partir do texto, a Leitura/Escuta, a Escrita, a Produção de texto, a Oralidade e a Análise linguística/Semiótica.

Quanto à estrutura do componente Língua Portuguesa, a BNCC (2017) apresenta: Campos de atuação, Práticas de linguagem, Objetos de conhecimento e Habilidades, além das competências específicas de Linguagem e de Língua Portuguesa.

Os campos de atuação são territórios de práticas de linguagem que contribuem para o desenvolvimento de situações de ensino na esfera da vida cotidiana/pública; nas práticas de estudo e de pesquisa, e, ainda, no campo artístico literário para (re) construção de formação leitora e ações de apreciação e desenvolvimento de prática de leitura literária.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam

experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

As práticas de linguagem se apresentam através do eixo Oralidade, onde aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; do eixo Análise Linguística/Semiótica, onde sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; do eixo Leitura/Escuta, onde amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como do eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

No que se refere à gramática, a proposta é que seja compreendida em seu funcionamento e que não seja tratada como um conteúdo em si, de maneira descontextualizada das práticas sociais. A memorização de regras deve ser substituída pela compreensão das formas de uso, de acordo com a situação. O mesmo acontece com a aprendizagem da ortografia e da pontuação, que devem ser contextualizadas no desenvolvimento da leitura e da escrita.
Os objetos de conhecimento apresentam-se como conceitos essenciais para o desenvolvimento das habilidades. As habilidades são as ações necessárias para que o estudante desenvolva as competências do componente curricular,

Compreende-se, aqui, a prática de produção de textos como ponto importante no processo de ensino e de aprendizagem, porque é no texto que a língua se

revela em sua totalidade, na intenção de registrar informações e conhecimentos. A ação educativa é, assim, fundamental pelas ampliações de perspectivas, de interação e de cooperação para compreenderem os objetos de conhecimento referenciais associados à escrita. Em se tratando de Oralidade, convém mencionar que se aprofunda o conhecimento e o uso da língua oral, bem como as suas características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais. A leitura de textos integrada às atividades de análise, questionamento e síntese tem o propósito de produzir sentidos. Essa prática constitui-se possibilidade de reflexão do aluno, para favorecer a construção de conhecimento articulado ao propósito da linguagem e da língua. Por outro lado, no que se refere à literatura, este documento tem a intenção de colaborar com a criatividade, possibilitar o encantamento, a imaginação e, portanto, a fruição. Visa-se à formação de um leitor proficiente, capaz de construir seu próprio itinerário de leituras. A reflexão sobre a linguagem refere-se às atividades que tomam as características da linguagem como seu objeto, permitem falar sobre a linguagem, seu funcionamento e as configurações textuais. É a construção de um conhecimento sobre a própria língua, buscando explicitar como ela é constituída e como funciona nas diferentes situações de interação comunicativa.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019), a reescrita é um dos momentos que os alunos se envolvem ativamente no processo de produção, mobilizam conhecimentos e reconhecimentos de aspectos necessários para que com coesão e coerência construam sentido e significado em seus registros, primando pela função social da escrita.

As diversas práticas letradas em que o educando já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos.

Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019), a mediação do professor cumpre o papel de organizar ações que possibilitem aos alunos compreenderem o eu, o outro e o nós nas diferentes esferas (humanas, sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e religiosas) reconhecendo as diferenças e as diversidades como potencialidade no processo de ensino e aprendizagem.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1.Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2.Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3.Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4.Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL -ANOS INICIAIS

LÍNGUA PORTUGUESA		
1º ANO		
CAMPOS- vida cotidiana, vida pública, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa		
PRÁTICA DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	• Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	• Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	• Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	• Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	• Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	• Segmentar oralmente palavras em sílabas. • Identificar fonemas e sua representação por letras. • Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. • Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	• Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

Análise linguística/ semiótica	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	• Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato impressa e cursiva, maiúscula e minúsculas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	• Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. • Identificar a quantidade de sílabas e de letras nas palavras.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	• Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	• Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	• Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	• Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando

		a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. • Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	• Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	• Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	• Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	• Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação

		comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	• Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	• Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	• Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	• Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

5.Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero do discurso/gênero textual.

6.Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7.Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8.Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9.Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10.Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Brasília, 2017.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense. Versão final, 2019.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
2º ANO		
CAMPOS- vida cotidiana, vida pública, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa		
PRÁTICA DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**

Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	• Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • Produzir textos de diferentes gêneros atendendo a diferentes finalidades, com a mediação de um escriba. • Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. • Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita, tendo o professor como escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	• Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. • Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). • Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. • Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto Acentuação	• Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas impressa e cursiva.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	• Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	• Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. • Conhecer a ordem alfabética e os usos das letras em diferentes grafias.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	• Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	• Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Morfologia	• Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	• Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

		• Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	• Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. • Recontar histórias, expressando enredos e personagens. • Participar de interações orais, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala, reconhecendo-os como manifestações culturais.
Oralidade	Produção de texto oral	• Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	• Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. • Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	• Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar mensagens, notícias e eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e

		elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	• Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	• Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	• Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	• Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	• Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	• Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	• Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	• Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	• Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	• Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	• Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS		
LÍNGUA PORTUGUESA		
3º ANO		
CAMPOS- vida cotidiana, vida pública, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	• Relembrar o alfabeto (diferentes tipos de letra, traçado da letra). • Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). • Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. • Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	• Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	• Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	• Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	• Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	• Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	• Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	• Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação

		comunicativa e o tema/assunto do texto. • Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	• Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	• Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	• Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	• Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). • Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de

		palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	• Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	Planejamento e produção de texto	• Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros

		e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	• Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	• Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	• Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Oralidade	Performances orais	• Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

CURRÍCULO ENSINO FUN DAMENTAL-ANOS INICIAIS DO		
LÍNGUA PORTUGUESA		
4º ANO		
CAMPOS- vida cotidiana, vida pública, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	• Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais. • Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	• Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	• Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	• Identificar a função na leitura e usar,

		adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	• Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	• Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	• Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados,

		medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. • Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	• Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, email, bilhete e convite**,** dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	• Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem,

		de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	• Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos, bulas, receitas e regras de jogos e brincadeiras), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. • Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	• Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais

		ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	• Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, bem como, blogs e podcasts, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	• Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação

		comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	• Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	• Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	• Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	• Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do

		verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	• Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	• Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	• Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	• Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

LÍNGUA PORTUGUESA		
5º ANO		
CAMPOS- vida cotidiana, vida pública, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa		
PRÁTICA DE LINGUAGEM	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	• Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	• Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	• Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	• Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, travessão, interrogação, exclamação. • Conceituar os tipos de pontuação: ponto, dois pontos, reticências, parênteses, interrogação, exclamação.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	• Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. • Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. • Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. • Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. • Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	• Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, identificando interjeições, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. • Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	• Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	• Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as

		convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	• Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	• Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto	• Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	• Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. • Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	• Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	• Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	• Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Performances orais	• Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	• Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	• Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	• Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	• Diferenciar substantivos próprios, comuns, primitivos, derivados, gênero, grau.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	• Identificar adjetivos em textos narrativos.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	• Utilizar ao produzir um texto: artigos definidos e indefinidos.

Língua Inglesa no ensino fundamental – anos iniciais: fundamentos, competências, eixos, objetos de conhecimento e habilidades

Para a BNCC (2017) aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a

todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

Existem muitos benefícios no aprendizado da Língua Inglesa durante a infância. É biológica e socialmente possível aprender uma nova língua em qualquer idade, pois as crianças possuem uma maior facilidade, além dessa aprendizagem ampliar o desenvolvimento cognitivo e intercultural. O motivo disso envolve uma melhor plasticidade do cérebro e, também, uma pré-disposição para o desenvolvimento de novas habilidades e aquisição de conhecimento. Além disso, o aparelho fonador delas está em formação, o que reflete em uma capacidade em reproduzir qualquer som e distinguir fonemas, proporcionando uma pronúncia mais próxima à nativa. E é esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma perspectiva de educação linguística, consciente, crítica e lúdica.

O tratamento dado ao componente de Língua Inglesa na BNCC (2017) prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca, que o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais.

Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

Também essa implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta” significados e “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.

Os eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa na BNCC (2017) são:

- **eixo oralidade** envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a

face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus "modos particulares de falar a língua", que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados.

- **eixo leitura** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

- **eixo escrita** considera dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos educandos agir com protagonismo.

- **eixo conhecimentos lingüísticos** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como "adequação", "padrão", "variação linguística" e "inteligibilidade", levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: "Essa forma de usar o inglês estaria 'adequada' na perspectiva de quem? Quem define o que é o 'correto' na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?" De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.

- **eixo Dimensão intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de

identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

Competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS		
LÍNGUA INGLESA		
1º ANO		
EIXO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
EIXO ORALIDADE (Práticas de compreensão e produção oral de língua		• Participar de atividades lúdico-pedagógicas (cantar, dançar, brincar) com foco no

inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.)	Convívio social; Rotinas de sala; Interação discursiva.	aprendizado da Língua Inglesa.
		• Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês.
		• Perguntar e dizer o nome (*What's your name? I'm... / My name's ...*).
		• Usar associações mentais para ajudar a lembrar-se de palavras.
		• Responder a comandos específicos da linguagem de sala de aula.
		• Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.
		• Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões a convite do professor.
EIXO LEITURA (Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos	Estratégias de leitura; Práticas de leitura/letramento.	• Mobilizar o repertório para antecipar os elementos de uma narrativa através de imagens.
		• Reconhecer uma história contada por meio de recursos multimodais e/ou relato do professor.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).	• Identificar o assunto de um texto através de imagens.

alunos em língua materna e/ou outras línguas.)		• Localizar informações específicas em texto.
EIXO ESCRITA (Práticas de produção em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)	Planejamento do texto: *brainstorming*	• Reproduzir ideias para a produção, levando em conta o tema e o assunto, com mediação do professor.
	Produção escrita, em formatos diversos, com a mediação do professor	• Reproduzir palavras em Língua Inglesa sobre os temas abordados.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS (Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.)	Construção de repertório lexical	• Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
		• Construir repertório lexical relativo aos conteúdos estudados no ano.
	Pronúncia	• Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
		• Reproduzir palavras isoladas ou frases simples.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL (Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	• Conhecer similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países.
		• Conhecer brincadeiras ao redor do mundo, de crianças

demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.)		falantes de inglês como língua nativa ou língua adicional.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS		
LÍNGUA INGLESA		
2^0 ANO		
EIXO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
EIXO ORALIDADE (Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.)	Convívio social; Interação discursiva.	• Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões "*excuse me*", "*please*", "*thank you*".
		• Participar de atividades lúdico-pedagógicas (cantar, dançar, brincar) com foco no aprendizado da Língua Inglesa.
		• Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões a convite do professor.
	Construção de laços afetivos e convívio social.	• Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.

	Interação discursiva.	• Identificar palavras-chaves em textos orais simples.
	Produção oral.	• Praticar canções e rimas.
		• Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.
		• Identificar o tema ou assunto abordado por um texto e imagem.
EIXO LEITURA (Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)	Estratégias de leitura; Práticas de leitura/letramento.	• Antecipar o tema de uma narrativa por meio de seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais.
		• Reconhecer, em situação de trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).
		• Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos sobre uma sequência textual.
		• Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura oralizada.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).	• Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
		• Localizar informações específicas em texto.
EIXO ESCRITA (Práticas de produção em língua inglesa relacionados	Planejamento do texto: *brainstorming*	• Listar ideias para a produção, levando em conta o tema e o assunto.

ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)	Produção escrita com a mediação do professor	• Reproduzir pequenas frases em língua inglesa referente à temática estudada.
	Apropriação da escrita em Língua Inglesa	• Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS (Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.)	Construção de repertório lexical	• Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
		• Construir repertório lexical relativo aos conteúdos estudados no ano.
	Pronúncia	• Reconhecer entonação em frases.
		• Reproduzir palavras isoladas ou frases simples.
		• Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
		• Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas simples.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	• Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países.

(Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.)		• Conhecer distintas manifestações culturais.
		• Conhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	Construção do conhecimento	• Acessar informações de caráter social e cultural em Língua Inglesa.
		• Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da Língua Inglesa.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS		
LÍNGUA INGLESA		
3^0 ANO		
EIXO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
EIXO ORALIDADE (Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.)	Convívio social; Interação discursiva.	• Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões “*excuse me*”, “*please*”, “*thank you*”.
		• Participar de atividades lúdico-pedagógicas (cantar, dançar, brincar).
		• Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões a convite do professor.

		• Desenvolver uma linguagem espontânea, por meio de atividades que deem um propósito real para se comunicar em situações significativas.
	Construção de repertório; Autonomia leitora.	• Identificar imagens relacionadas a um campo semântico.
	Construção de laços afetivos e convívio social.	• Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula.	• Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
	Interação discursiva.	• Identificar palavras-chaves em textos orais simples.
	Produção oral.	• Praticar canções e rimas.
		• Usar linguagem corporal como suporte a produção oral.
		• Identificar o tema ou assunto abordado por um texto e imagem.
EIXO LEITURA (Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em	Estratégias de leitura; Práticas de leitura/letramento.	• Antecipar o tema de uma narrativa por meio de seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais

diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)		• Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos sobre uma sequência textual.
		• Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura oralizada.
		• Reconhecer, em situação de trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).	• Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
		• Localizar informações específicas em texto.
EIXO ESCRITA (Práticas de produção em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)	Planejamento do texto: *brainstorming*	• Listar ideias para a produção, levando em conta o tema e o assunto.
	Produção escrita, em formatos diversos, com a mediação do professor	• Produzir pequenos diálogos em língua inglesa referentes a temas trabalhados.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS (Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da	Construção de repertório lexical	• Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.

língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.)		• Construir repertório lexical relativo aos conteúdos estudados no ano.
	Pronúncia	• Reconhecer entonação em frases.
		• Reproduzir palavras isoladas ou frases simples.
		• Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL (Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.)	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	• Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países.
		• Conhecer distintas manifestações culturais.
		• Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	Construção do conhecimento	• Acessar informações de caráter social e cultural em Língua Inglesa.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
LÍNGUA INGLESA
4º ANO

EIXO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE (Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.)	Convívio social; Interação discursiva.	• Utilizar expressões de cumprimentos (*How are you? I'm fine, thanks*).
		• Participar de atividades lúdico-pedagógicas.
		• Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões a convite do professor.
	Construção de laços afetivos e convívio social.	• Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula.	• Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
	Interação discursiva.	• Identificar palavras-chaves em textos orais simples.
	Produção oral.	• Usar linguagem corporal como suporte a produção oral.

		• Identificar o tema ou assunto abordado por um texto e imagem.
		• Descrever objetos ou imagens oralmente utilizando-se do vocabulário estudado.
		• Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita
		• Expressar opiniões simples.
EIXO LEITURA (Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)	Estratégias de leitura; Práticas de leitura/letramento.	• Antecipar o tema de uma narrativa por meio de seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais.
		• Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura, etc) como suporte para compreensão textual.
		• Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos sobre uma sequência textual.
		• Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura oralizada.
		• Identificar o assunto de um texto, reconhecendo

		sua organização textual e palavras cognatas.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).	• Localizar informações específicas em texto.
		• Identificar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.
	Partilha de leitura, com mediação do professor	• Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o à sua realidade imediata.
		• Acompanhar a leitura de um texto curto, escutando e lendo ao mesmo tempo.
	Construção de repertório lexical	• Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir o repertório lexical.
		• Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir o repertório lexical na Língua Inglesa.
EIXO ESCRITA (Práticas de produção em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os	Planejamento do texto: *brainstorming*	• Listar ideias para a produção, levando em conta o tema e o assunto.
	Produção escrita, em formatos diversos, com a mediação do professor	• Produzir pequenos textos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, fotolegendas, entre

conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)		outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
		• Produzir em colaboração com colegas e professor textos como *picture dictionary, sketches*, histórias em quadrinhos, entre outros.
		• Escrever palavras e frases simples.
		• Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
		• Legendar imagens.
		• Escrever palavras e frases simples, utilizando um modelo e vocabulário aprendido previamente.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS (Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos	Construção de repertório lexical	• Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
		• Construir repertório lexical relativo aos conteúdos estudados no ano.

Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.)		• Entregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
		• Reconhecer palavras em Inglês por meio da visualização de imagens em jogos.
		• Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências.
	Pronúncia	• Reconhecer entonação em frases.
		• Reproduzir palavras isoladas ou frases simples.
		• Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL (Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	• Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países.
		• Conhecer distintas manifestações culturais.

demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.)		• Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	Construção do conhecimento	• Acessar informações de caráter social e cultural em Língua Inglesa.
		• Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-las com os seus próprios.
	Inglês na comunidade	• Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nos usos de diferentes formas de linguagem em atividades cotidianas dos estudantes (ao brincar com ou sem jogos eletrônicos, ao assistir desenhos animados, entre outros).
		• Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
		• Ampliar o universo linguístico e cultural por

		intermédio da Língua Inglesa.

CURRÍCULO ENSINO FUN DAMENTAL ANOS INICIAIS		
LÍNGUA INGLESA		
5º ANO		
EIXO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
EIXO ORALIDADE (Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.)	Convívio social.	• Participar de interações orais.
		• Participar de atividades lúdico-pedagógicas.
		• Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões a convite do professor.
	Construção de laços afetivos e convívio social.	• Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula.	• Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
		• Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre temas diversos.

	Interação discursiva.	• Identificar palavras-chaves em textos orais simples.
	Produção oral.	• Usar linguagem corporal como suporte a produção oral.
		• Identificar o tema ou assunto abordado por um texto e imagem.
		• Descrever objetos ou imagens oralmente utilizando-se do vocabulário estudado.
		• Aplicar o conhecimento fônico da linguagem para apoiar a leitura e a escrita.
		• Expressar opiniões simples.
		• Compreender instruções orais que organizam as atividades desenvolvidas em sala de aula.
		• Engajar-se em uma conversa simples, utilizando vocabulário e estruturas familiares.
EIXO LEITURA (Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes	Estratégias de leitura; Práticas de leitura/letramento.	• Conhecer diferentes gêneros textuais.
		• Explorar textos de modo a perceber semelhanças e diferenças em sua estrutura composicional.

suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)		• Antecipar o tema de uma narrativa por meio de seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais.
		• Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura, etc) como suporte para compreensão textual.
		• Reconhecer um texto por meio da análise de sua estrutura composicional.
		• Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
		• Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos sobre uma sequência textual.
		• Conhecer uma narrativa acompanhando a leitura oralizada.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).	• Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
		• Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.
		• Identificar relações entre texto e imagem com foco na compreensão global.

	Partilha de leitura, com mediação do professor	• Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o à sua realidade imediata.
		• Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
		• Acompanhar a leitura de um texto curto, escutando e lendo ao mesmo tempo.
	Construção de repertório lexical	• Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir o repertório lexical.
		• Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir o repertório lexical na Língua Inglesa.
EIXO ESCRITA (Práticas de produção em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.)	Planejamento do texto: *brainstorming*	• Listar ideias para a produção, levando em conta o tema e o assunto.
		• Organizar ideias de forma colaborativa, selecionando-as em função da estrutura, do objetivo do texto e de suas características
	Produção escrita, em formatos diversos, com a mediação do professor	• Produzir pequenos textos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos,

		preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
		• Produzir em colaboração com colegas e professor textos como *picture dictionary, sketches*, histórias em quadrinhos, entre outros.
		• Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
		• Legendar imagens.
		• Escrever palavras e frases simples, utilizando um modelo e vocabulário aprendido previamente.
		• Traduzir frases e pequenos parágrafos.
		• Reescrever, coletivamente, um trecho (por exemplo, o início ou final) de uma narrativa.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS (Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.)	Construção de repertório lexical	• Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
		• Entender que as palavras nem sempre têm um equivalente direto no processo de tradução.
		• Construir repertório lexical relativo aos

		conteúdos estudados no ano.
		• Entregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
		• Reconhecer palavras em Inglês por meio da visualização de imagens em jogos.
		• Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências.
	Pronúncia	• Reconhecer entonação em frases.
		• Reproduzir palavras isoladas ou frases simples.
		• Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL (Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	• Identificar similaridades e diferenças entre a cultura local e a de outros países.
		• Conhecer distintas manifestações culturais.

demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.)		• Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	Construção do conhecimento	• Acessar informações de caráter social e cultural em Língua Inglesa.
		• Conhecer alguns aspectos da vida cotidiana de outros países e compará-las com os seus próprios.
	Inglês na comunidade	• Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nos usos de diferentes formas de linguagem em atividades cotidianas dos estudantes (ao brincar com ou sem jogos eletrônicos, ao assistir desenhos animados, entre outros).
		• Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
		• Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da Língua Inglesa.

		• Observar aspectos da vida cotidiana, a partir da perspectiva de pessoas de outros países.
		• Investigar como são as escolas em diferentes culturas e países, valorizando a diversidade.

Matemática: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Segundo a BNCC (2017) o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática.

No Ensino Fundamental anos iniciais, o Componente Curricular Matemática, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas,

figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

Ainda para a BNCC (2017) o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

No Ensino Fundamental – anos iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. E

mesmo as “quatro operações”, quando trabalhadas, devem partir de situações cotidianas.

No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo. Portanto, a BNCC (2017) orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações.

Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas, material dourado, materiais diversos para manipulação e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores.

Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos.

No Componente Curricular Matemática, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos.

Nessa direção, a BNCC (2017) propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

A unidade temática **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

A unidade temática **Álgebra**, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento (pensamento algébrico) que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação, registros e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver

problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Nessa perspectiva, é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se 2 + 3 = 5 e 5 = 4 + 1, então 2 + 3 = 4 + 1. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”

A unidade temática **Geometria** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas,

sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

A unidade temática **Grandezas e medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e

medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula.

A unidade temática **Probabilidade e estatística** propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos. Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais o trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. No Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. No Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Competências específicas de Matemática para o ensino fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Brasília, 2017.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS	
MATEMÁTICA	
1º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA- NÚMEROS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente (crescente e decrescente) Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades,	• Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não

indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	• Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. • Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. • Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos. • Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	• Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros. • Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.

	• Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Construção de fatos básicos da adição	• Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Composição e decomposição de números naturais	• Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	• Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
UNIDADE TEMÁTICA – ÁLGEBRA	
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	• Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	• Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA	
Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	• Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

	• Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	• Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	• Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
UNIDADE TEMÁTICA – GRANDEZAS E MEDIDAS	
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	• Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. • Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros). • Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros). • Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.

Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	• Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	• Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. • Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	• Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
UNIDADE TEMÁTICA – PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
Noção de acaso	• Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	• Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	• Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS
MATEMÁTICA
2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA - NÚMEROS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	• Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). • Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	• Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável (material dourado, quadro valor de lugar móvel), por meio de diferentes adições, compreendendo que o algarismo tem valor posicional. • Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.
Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	• Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	• Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de

	juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	• Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	• Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
UNIDADE TEMÁTICA – ÁLGEBRA	
Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	• Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	• Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. • Construir padrões e regularidades a partir de material manipulável.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA	
Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	• Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um

	ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço. • Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.
Esboço de roteiros e de plantas simples	• Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	• Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	• Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
UNIDADE TEMÁTICA – GRANDEZAS E MEDIDAS	
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	• Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. • Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.

	• Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro. • Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	• Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.
Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	• Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. • Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. • Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo. Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. • Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional. • Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).

Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	• Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. • Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.
UNIDADE TEMÁTICA – PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	• Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	• Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. • Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS	
MATEMÁTICA	
3º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – NÚMEROS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	• Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.

	• Conhecer a história dos números e seu uso no dia a dia.
Composição e decomposição de números naturais	• Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
Construção de fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação Reta numérica	• Construir e utilizar fatos básicos da adição, da multiplicação e para o cálculo mental ou escrito. • Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração,	• Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração, com números naturais.
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	• Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	• Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 até 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

	• Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	• Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por (2, 3, 4, 5 e 10) às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
UNIDADE TEMÁTICA – ÁLGEBRA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	• Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Relação de igualdade	• Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
UNIDADE TEMÁTICA – GEOMETRIA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	• Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	• Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	• Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
Congruência de figuras geométricas planas	• Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
UNIDADE TEMÁTICA – GRANDEZAS E MEDIDAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Significado de medida e de unidade de medida	• Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	• Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	• Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e

	miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Comparação de áreas por superposição	• Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	• Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	• Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
UNIDADE TEMÁTICA – PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	• Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	• Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se

	desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	• Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
MATEMÁTICA	
4º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA- NÚMEROS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	• Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. • Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica. • Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. • Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).

Sistema de Números Romanos	• Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social e do cotidiano.
Números Ordinais	• Construir o conhecimento sobre os números ordinais e representar situações envolvendo os mesmos. • Descobrir a necessidade de utilizar os números ordinais em situações cotidianas.
Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	• Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades.
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	• Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração	• Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando

retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.
Problemas de contagem	• Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	• Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica e como recurso. • Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. • Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo. • Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.

	• Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio. • Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).
Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	• Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. • Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. • Representar valores e estabelecer relações com o sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais. • Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
UNIDADE TEMÁTICA - ÁLGEBRA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	• Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	• Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	• Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Propriedades da igualdade	• Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
UNIDADE TEMÁTICA - GEOMETRIA	
Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	• Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Identificar representações de retas paralelas, perpendiculares e transversais nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros, utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.
Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	• Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

	• Conhecer, identificar e classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos
Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	• Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico. • Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.
Simetria de reflexão	• Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. • Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.
UNIDADE TEMÁTICA – GRANDEZAS E MEDIDAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	• Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. • Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. • Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como:

	metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro. • Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade. • Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.
Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	• Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. • Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	• Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos. • Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre,

	semestre, década, século e milênio em diferentes contextos. • Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.
Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	• Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas. • Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	• Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. • Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).

UNIDADE TEMÁTICA – PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Análise de chances de eventos aleatórios	• Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	• Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	• Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. • Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. • Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. • Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS
MATEMÁTICA
5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA- NÚMEROS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	• Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	• Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	• Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	• Identificar frações equivalentes. • Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Cálculo de porcentagens e representação fracionária	• Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	• Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias

	diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	• Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	• Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
UNIDADE TEMÁTICA – ÁLGEBRA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Propriedades da igualdade e noção de equivalência	• Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	• Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a

	quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
UNIDADE TEMÁTICA – GEOMETRIA	
Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	• Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	• Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	• Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos	• Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em

ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
UNIDADE TEMÁTICA – GRANDEZAS E MEDIDAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	• Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	• Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Noção de volume	• Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
UNIDADE TEMÁTICA – PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	• Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	• Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de	• Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou

dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Arte

Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

De acordo com a BNCC (2017), o componente curricular Arte no Ensino Fundamental está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, portanto, a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades dos educandos se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. De fato, as experiências contextualizadas em sala de aula e cotidianas do educando permitem por meio da criatividade um olhar amplo para além do senso comum e como consequência a ressignificação, a qual permite explorar integralmente o todo através de sua própria produção.

Esse exercício de ressignificação permite uma troca entre as diversas linguagens e contextos históricos, favorecendo e reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. E estas podem ser associadas com as outras disciplinas do currículo e conseguem atingir uma maior totalidade do conhecimento. Agregando ainda mais alicerces para a produção artística.

Ainda para a BNCC (2017) o componente curricular Arte contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de

favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania, pois a Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

É importante ressaltar que nesta concepção da Arte, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo também que os educandos se apropriem dos conhecimentos em arte e que também sejam protagonistas e criadores.

Ao utilizarmos alguma produção artística como recurso é possível contextualizar fatos históricos que estão ligados a ela; ao deixar a criança ser protagonista devemos deixar claro que os fatos presentes naquela época não são os mesmos e que ao se tratar em produção e ou ressignificação artística é necessário manter as particularidades do tempo presente e as próprias experiências do educando das quais uma crítica social do tempo presente.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) a formação artística e estética do estudante perpassa pela experiencial visual, espacial e tátil, pelo movimento corporal, pela expressão corporal no tempo e espaço e pela manipulação e criação de sons, a partir de um olhar crítico dessa, justifica-se a importância dessas linguagens, pois estas, embora tenham suas expressividades, dialogam de forma articulada. Nessa perspectiva, a relação da cultura e suas diversidades, como as questões étnicos-raciais, educação ambiental, tecnologia, entre outras fortalece a visão integrada de mundo.

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. Este processo é constante e diário, pois não é só na execução que ele está presente e sim desde o simples fato de observar o trajeto para a escola é valido. Ao ato de ser um observador diário faz com que a criança amplie seu repertorio visual podendo posteriormente desperta como uma solução criativa.

É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) embora as linguagens tenham suas especificardes, no contexto contemporâneo, isoladamente elas perdem o sentido plural. É importante que aconteçam atravessamentos entre as linguagens da Arte, de modo a garantir linhas permeáveis que perpassam pela pesquisa, pelo conhecimento e por novas descobertas e invenções.

Ao dialogar com as diferentes linguagens em sala de aula elas permitem um processo de descoberta e várias outras ressignificações que permeiam o mesmo tema podendo assim surgir novas ressignificações, é processo continuo que permite também ao expectador ter suas próprias ressignificações.

A BNCC (2017) propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte no ensino fundamental. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

• **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

• **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

• **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

• **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

• **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

• **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões na BNCC (2017) busca facilitar o processo ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos o componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras. Por isso é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações das diferentes culturas e experiências cotidianas.

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional

de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

A arte integrada é ideia é de que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante. Além de articular as diferentes linguagens e suas práticas, possibilitando também o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Ainda que, na BNCC (2017), as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos educandos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.

Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e articulado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

Em síntese, o componente Arte no Ensino Fundamental anos iniciais articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social, político, cultural e econômico, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores

constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas e cotidianas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os objetos de conhecimento artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação, bem como aprimorar a coordenação motora fina e ampla.

Na BNCC (2017) cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Competências específicas de Arte para o ensino fundamental:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Brasília, 2017.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
ARTE	
1º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES VISUAIS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Representação da figura humana nos gêneros da arte retrato e autorretrato	• Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas (expressões artísticas como desenho, pintura, gravura, colagem, construções tridimensionais, modelagem, escultura, fotografia, vídeo, cinema e outros) local e/ou regional) cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem,

	natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: ponto, linha, cores primárias e secundárias. As formas geométricas e orgânicas	• Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.), para identificá-los em obras de arte, na natureza, nos objetos, no cotidiano, dentre outros, de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) e lugares. • Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.
Matrizes estéticas e culturais Elementos da cultura indígena na pintura corporal e grafismos na cerâmica	• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Materialidades Experimentação na produção artística com materiais e suportes diferenciados para fabricação de tintas naturais, incluindo recursos presentes na natureza: casca de árvores, folhas, areia, pedra, e outros	• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar

	possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.
Processos de criação Experimentação individual, coletiva e colaborativa em diferentes espaços	• Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Sistemas da linguagem Categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais do sistema da arte	• Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Brincadeiras infantis e cantigas de roda da cultura popular presentes no contexto da comunidade	• Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais

	de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Elementos da linguagem Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado	• Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.
Processos de criação Rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas. Criação, improvisação e composição de danças a partir de materiais variados	• Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações de dança. • Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural local e regional.

UNIDADE TEMÁTICA – MÚSICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Estilos / gêneros musicais diversos: folclórico, popular	• Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares.
Elementos da linguagem Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, canções folclóricas, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas, dentre outras	• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Materialidades Sons do cotidiano: corporais, ambientais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais	• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. • Identificar gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical local, regional e brasileiro. • Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Notação e registro musical Registro de sons (escrita musical, espontânea, partitura alternativa)	• Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de

	sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Processos de criação Criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza. Percussão corporal; Banda rítmica (instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis)	• Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
UNIDADE TEMÁTICA – TEATRO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade	• Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Elementos da linguagem Brincadeiras infantis e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas)	• Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação • Criação de histórias a partir de ações que realiza no cotidiano por meio dos jogos dramáticos infantis (brincar do faz de conta). Dramatização de histórias com bonecos/fantoches
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES INTEGRADAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Processos de criação Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, cantigas de roda e outros) para a linguagem visual (desenho, pintura, colagem e outros)	• Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. • Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes

	referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Matrizes estéticas e culturais Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas de diferentes matrizes estéticas e culturais	• Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Patrimônio cultural História das manifestações artísticas e culturais pertencentes a cultura local	• Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e tecnologia Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais	• Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
ARTE	
2º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES VISUAIS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Gênero da arte: natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais	• Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas (expressões artísticas como desenho, pintura, gravura, colagem, construções tridimensionais, modelagem, escultura, fotografia, vídeo, cinema e outros) local e/ou regional) cultivando a

	percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Elementos da linguagem Elemento da linguagem visual: monocromia e policromia nas produções artísticas. Explorar diferentes materiais, observando suas texturas, explorando sensações táteis e visuais	• Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.), para identificá-los em obras de arte, na natureza, nos objetos, no cotidiano, dentre outros, de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) e lugares. • Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.
Matrizes estéticas e culturais Características da Arte Naïf e seus representantes	• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.
Materialidades Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: argila, recicláveis, reutilizáveis, massa de modelar e outros	• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com

	relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.
Processos de criação Experimentação individual, coletiva e colaborativa em diferentes espaços	• Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais.
Sistemas da linguagem Categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais do sistema da arte	• Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Danças nas festas populares	• Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de

	movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Elementos da linguagem Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado	• Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.
Processos de criação Brincadeiras e jogos dançados nas rodas cantadas, nas danças rítmicas e expressivas. Improvisação e composição de danças e elementos estruturantes (movimento corporal, espaço e tempo). Danças nas festas populares	• Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

	• Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações de dança. • Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural local e regional. • Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade. • Ter contato, assistir vídeos, imagens de diferentes manifestações.
UNIDADE TEMÁTICA – MÚSICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Músicas e canções para crianças	• Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Elementos da linguagem Canções de ritmos diversos: cantigas de roda, canções folclóricas	• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Materialidades Sons do cotidiano: corporais, ambientais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais	• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

	• Identificar gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical local, regional e brasileiro.
Notação e registro musical Registro de sons (escrita musical, espontânea, partitura alternativa)	• Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Processos de criação Improviso musical e criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza	• Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
UNIDADE TEMÁTICA – TEATRO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas	• Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Elementos da linguagem Brincadeiras infantis e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas)	• Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Processos de criação Criação de histórias a partir de ações que realiza no cotidiano por meio dos jogos dramáticos infantis (brincar do faz de conta). Dramatização de histórias com bonecos/ fantoches	• Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor

	e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, pequenos contos, dentre outros.
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES INTEGRADAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Processos de criação Traduzir a linguagem verbal (contos de fada, cantigas de roda e outros) para a linguagem de movimento dançado e visual (desenho, pintura, colagem e outros)	• Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Matrizes estéticas e culturais Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de canções folclóricas	• Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Patrimônio cultural História das manifestações artísticas e culturais, percebendo a sua relação com outras produções	• Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de

artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes	vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região.
Arte e tecnologia Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais	• Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
ARTE	
3º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES VISUAIS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Gêneros da arte- paisagens: Conceito de paisagem: urbana, rural, litorânea, natural e construída. Paisagem em diferentes tempos e lugares: produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais A representação da paisagem, explorando os planos na sua representação bidimensional: estudos de perspectiva, planificação (1.º plano, 2.º plano, etc.)	• Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas (expressões artísticas como desenho, pintura, gravura, colagem, construções tridimensionais, modelagem, escultura, fotografia, vídeo, cinema e outros) local e/ou regional) cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Compreender o conceito de paisagem, diferenciando os diferentes tipos.

	• Perceber intervenções artísticas em diferentes contextos, reconhecendo diferentes formas de representação da paisagem. • Reconhecer as relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços. • Desenvolver linguagem própria na perspectiva de criação artística.
Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: conceito de planos na composição, utilizando-o e reconhecê-lo em imagens diversas Conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas	• Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.), para identificá-los em obras de arte, na natureza, nos objetos, no cotidiano, dentre outros, de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) e lugares. • Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.
Matrizes estéticas e culturais Elementos da cultura dos povos indígenas e africanos, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais Intervenções artísticas: land art e arte urbana nas diferentes formas de representação artística da paisagem	• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.

	• Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. • Conhecer o conceito de land art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
Materialidades Materiais e suportes variados: pigmentos naturais (terra, carvão, folhas, cascas, entre outros), recicláveis, reutilizáveis e outros	• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.
Processos de criação Experimentação individual, coletiva e colaborativa em diferentes espaços	• Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).
Sistemas da linguagem Categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais do sistema da arte	• Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**

Contextos e práticas Danças de matrizes indígenas e africanas	• Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • Reconhecer as relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços.
Elementos da linguagem Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado	• Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. • Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. • Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.
Processos de criação Brincadeiras e jogos dançados nas	• Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo,

rodas cantadas, nas danças rítmicas e expressivas Improvisação e composição de danças e elementos estruturantes (movimento corporal, espaço e tempo)	considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações de dança. • Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural local e regional.
UNIDADE TEMÁTICA – MÚSICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Estilos/gêneros musicais de matrizes indígena e africana	• Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. • Reconhecer as relações entre os elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio de obras contextualizadas em diferentes tempos e espaços.
Elementos da linguagem Elementos do som (timbre, duração, intensidade e altura)	• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras,

Elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado	canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Comparar os elementos do som, identificar e utilizar os elementos da música em brincadeiras musicais com diferentes ritmos. • Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.
Materialidades Sons corporais em jogos rítmicos. Características dos instrumentos musicais	• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. • Identificar gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical local, regional e brasileiro.
Notação e registro musical Registro musical convencional e não convencional	• Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Processos de criação Improviso musical e criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza	• Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
UNIDADE TEMÁTICA – TEATRO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas	• Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias

Teatralidades na literatura infantil e no teatro de animação (teatro de sombras, de vara, dedoches, etc.)	dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. • Reconhecer e nomear diferentes materiais e técnicas presentes nas produções artísticas.
Elementos da linguagem Elementos teatrais nas brincadeiras infantis, contação de histórias e suas possibilidades cênicas	• Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Processos de criação Jogo cênico: exploração corporal e elaboração da cena com o uso de objetos, máscaras, bonecos e outros. Experimentações corporais e sua relação com diferentes contextos cênicos: mímica e improviso	• Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil

	como: poemas, fábulas, provérbios, pequenos contos, dentre outros.
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES INTEGRADAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Processos de criação Contextualizar as temáticas abordadas, dialogando com as linguagens artísticas (visuais, sonoras, cênicas e coreográficas)	• Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Matrizes estéticas e culturais Influência estética indígena e africana nas brincadeiras, canções, jogos, danças e histórias	• Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Identificar características das diferentes matrizes estéticas e culturais pelo experimentar as formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos, jogos, danças, brincadeiras, canções e histórias típicas da região, permitindo que o estudante amplie o seu repertório.
Patrimônio cultural História das manifestações artísticas e culturais indígena e africana	• Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. • Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
Arte e tecnologia Experimentar e reconhecer na criação artística modos de	• Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo,

construção e solução estética de diferentes recursos digitais	fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. • Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
ARTE	
4º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES VISUAIS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Gêneros da arte: cenas da mitologia na perspectiva de artistas regionais	• Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas (expressões artísticas como desenho, pintura, gravura, colagem, construções tridimensionais, modelagem, escultura, fotografia, vídeo, cinema e outros) local e/ou regional) cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas catarinenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. • Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos

	históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: conceito de espaço, equilíbrio e movimento para produzir composições artísticas bidimensionais e tridimensionais, utilizando-os e reconhecê-los em imagens diversas	• Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.), para identificá-los em obras de arte, na natureza, nos objetos, no cotidiano, dentre outros, de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) e lugares. • Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados para aprimorar a coordenação motora fina e ampla.
Matrizes estéticas e culturais Elementos das manifestações artísticas e culturais, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais e nacionais, em produções bidimensionais e tridimensionais	• Observar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. • Explorar outras formas de superfícies e de materiais para desenhar e pintar, produzindo gravuras com técnicas alternativas e assemblage.
Materialidades Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: recicláveis, reutilizáveis, e outros	• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

	• Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.
Processos de criação Experimentação individual, coletiva e colaborativa em diferentes espaços	• Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade dialogando sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).
Sistemas da linguagem Categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais do sistema da arte	• Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), possibilitando explorar múltiplas culturas

	visuais, dialogando com as diferenças e conhecendo outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares.
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Danças nas manifestações da cultura regional	• Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. • Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. • Reconhecer as festas populares e manifestações culturais de Santa Catarina.
Elementos da linguagem Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço compartilhado	• Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado, explorando as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e com suas diferentes partes. • Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.

Processos de criação Rodas cantadas, danças rítmicas e expressivas Danças da cultura popular presentes no contexto comunitário	• Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações de dança. • Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural local e regional. • Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade. • Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.
UNIDADE TEMÁTICA – MÚSICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Estilos/gêneros musicais diversos: folclórico, MPB, erudito do Brasil	• Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de

	circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Elementos da linguagem Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, forró, baião e outras	• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.
Materialidades Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais	• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. • Identificar gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical local, regional e brasileiro.
Notação e registro musical Registro de sons (escrita musical espontânea, partitura alternativa)	• Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Processos de criação	• Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros,

Improviso musical e criação de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza	utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
UNIDADE TEMÁTICA – TEATRO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Teatralidades na literatura infantil e no teatro de animação (teatro de sombras, de vara, dedoches etc)	• Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Elementos da linguagem Brincadeiras infantis, contação de histórias e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas)	• Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Processos de criação Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos e outros Criação de histórias a partir de narrativas e textos infantis (histórias em quadrinho, filmes, desenhos animados e outros) Dramatização de histórias/lendas com bonecos/fantoches. Dramatização de histórias com bonecos/ fantoches	• Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros,

	apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, pequenos contos, dentre outros.
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES INTEGRADAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Processos de criação Contextualizar as temáticas abordadas, dialogando com as linguagens artísticas (visuais, sonoras, cênicas e coreográficas)	• Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Matrizes estéticas e culturais Arte circense e suas possibilidades, visuais, gestuais, sonoras, cenográficas e digitais	• Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Patrimônio cultural História das manifestações artísticas e culturais, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes	• Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e tecnologia Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais	• Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
ARTE	
5º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – ARTES VISUAIS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Gêneros da arte: cenas históricas e cenas religiosas na produção de artistas brasileiros	• Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas (expressões artísticas como desenho, pintura, gravura, colagem, construções tridimensionais, modelagem, escultura, fotografia, vídeo, cinema e outros) local e/ou regional) cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Compreende e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. • Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas as obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.
Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: conceito de proporção e perspectiva para produzir composições artísticas, utilizando-os e reconhecê-los em imagens diversas	• Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.), para identificá-los em obras de arte, na natureza, nos objetos, no cotidiano, dentre outros, de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) e lugares.
Matrizes estéticas e culturais Características da Arte Barroca e Neoclássica no Brasil	• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Materialidades Experimentação na produção artística com materiais e suportes variados: recicláveis reutilizáveis, digitais e outros	• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Processos de criação Experimentação individual, coletiva e colaborativa em diferentes espaços	• Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Sistemas da linguagem Categorias dos sistemas das artes visuais pelos locais e profissionais do sistema da arte	• Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Dança Contemporânea em diferentes espaços midiáticos	• Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Elementos da linguagem Aprimorar a consciência corporal e o movimento, com relação à dança nos aspectos individuais e na interação com o grupo Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço	• Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

individual e espaço compartilhado	
Processos de criação Danças rítmicas e expressivas em diferentes espaços	• Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. • Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações de dança. • Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural local e regional.
UNIDADE TEMÁTICA – MÚSICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Diferentes gêneros musicais e ritmos diversos da cultura popular brasileira	• Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. • Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.

Elementos da linguagem Conceito dos elementos da música em canções de ritmos diversos	• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Materialidades Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais. Percepção auditiva (sensação sonora, atenção e memória)	• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. • Identificar gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical local, regional e brasileiro.
Notação e registro musical Registro de sons (escrita musical, espontânea, partitura alternativa)	• Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Processos de criação Improvisar, registrar produções musicais variadas	• Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. • Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
UNIDADE TEMÁTICA – TEATRO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Contextos e práticas Teatralidade presentes em produções audiovisuais	• Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o

	imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Elementos da linguagem Brincadeiras infantis, contação de histórias, lendas e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas)	• Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Processos de criação Experimentação teatral a partir de diferentes estímulos: adereços, objetos, máscaras, bonecos, figurinos e outros. Dramatização de histórias/lendas com bonecos/fantoches Criação de histórias a partir de narrativas e textos infantis (histórias em quadrinhos, filmes, desenhos animados e outros). Teatro de sombra	• Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. • Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. • Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, pequenos contos, dentre outros.

UNIDADE TEMÁTICA – ARTES INTEGRADAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Processos de criação Contextualizar o cinema, dialogando com as linguagens artísticas (visuais, sonoras, cênicas e coreográficas)	• Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Matrizes estéticas e culturais Improvisação de danças e desenhos a partir da apreciação de músicas de compositores regionais.	• Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Patrimônio cultural História das manifestações artísticas e culturais, percebendo a sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares diferentes	• Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e tecnologia Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais	• Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Educação Física

Fundamentos, Competências, Práticas Corporais, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Para a BNCC (2017) a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Portanto, é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência dos alunos, permitindo o acesso a um vasto universo cultural que compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades do componente curricular na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

A partir do currículo pautado pela BNCC (2017) é possível assegurar aos alunos nas aulas de educação física no ensino fundamental anos iniciais a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais no componente curricular de Educação Física: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Cada prática corporal propicia aos alunos o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção, como por exemplo através do desenvolvimento de atividades físicas inclusivas, garantindo às crianças com deficiência a participação efetiva nessas atividades, rompendo com as barreiras corporais, adaptando toda a atividade física às possibilidades, limitações e potencialidades das crianças com deficiência.

Além do caráter vivencial e inclusivo o componente de Educação Física contribui para a saúde e a qualidade de vida dos alunos. Essa afirmação representa um avanço no campo acadêmico, consequentemente, nos aspectos teórico metodológicos das proposições para a prática pedagógica, permitindo o redimensionamento da saúde, e relacionando-a a temáticas clássicas das práticas corporais, gerando impacto no currículo no que diz respeito, principalmente, ao ‘o que ensinar’.

Na BNCC (2017), cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

A unidade temática **Brincadeiras e jogos** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

Neste contexto, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Entre os diferentes jogos destacamos os jogos de tabuleiro, muito presente em nossa cultura, que têm grande relevância na aprendizagem e no desenvolvimento de capacidades porque abrem espaço para muitas possibilidades de raciocínio e decisão do jogador, ajudando também no desenvolvimento de habilidades sócio emocionais.

Por sua vez, a unidade temática **Esportes** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível, etc. Isso permite afirmar, por exemplo, que, em um jogo de dois contra dois em uma cesta de basquetebol, os participantes estão jogando basquetebol, mesmo não sendo obedecidos os 50 artigos que integram o regulamento oficial da modalidade.

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas.

Na unidade temática **Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A **ginástica geral**, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o

compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

As **ginásticas de condicionamento físico** se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

As **ginásticas de conscientização corporal** reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

Por sua vez, a unidade temática **Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática **Lutas** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta

marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.).

Por fim, na unidade temática **Práticas corporais de aventura**, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a "paisagem de cimento" para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Ressalta-se que as práticas corporais nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser

adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Brasília, 2017.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
1º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	• Experimentar, desfrutar, vivenciar e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. • Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. • Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no

	reconhecimento das características dessas práticas. • Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. • Experimentar jogos de mesa e tabuleiros, utilizando estratégias, planejamento e raciocínio lógico, compreendendo e executando as dinâmicas envolvidas nos jogos.
UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Esportes de marca Esportes de precisão	• Experimentar e desfrutar, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. • Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
UNIDADE TEMÁTICA - GINÁSTICAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Ginástica geral	• Experimentar, desfrutar e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

	• Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. • Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. • Desenvolver e aprimorar as competências motoras; (lateralidade, noção de força, velocidade, agilidade e resistência).
UNIDADE TEMÁTICA - DANÇAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Danças do contexto comunitário e regional	• Experimentar e desfrutar de diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS
EDUCAÇÃO FÍSICA

2º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	• Experimentar, desfrutar, vivenciar e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. • Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. • Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. • Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. • Diferenciar os conceitos de jogos de mesa e tabuleiros, utilizando estratégias, planejamento e raciocínio lógico, compreendendo e executando as dinâmicas envolvidas nos jogos.
UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**

Esportes de marca Esportes de precisão	• Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). • Experimentar e desfrutar, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. • Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
UNIDADE TEMÁTICA - GINÁSTICAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Ginástica geral	• Experimentar um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, como yoga, meditação, etc., identificando as exigências corporais dos mesmos. • Experimentar, desfrutar e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, **rolamentos,** com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. • Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. • Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

	• Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. • Desenvolver e aprimorar as competências motoras; (lateralidade, noção de força, velocidade, agilidade e resistência).
UNIDADE TEMÁTICA - DANÇAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Danças do contexto comunitário e regional	• Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar e desfrutar de diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
3^0 ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**

Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	• Experimentar e desfrutar de brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural. • Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. • Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas. • Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. • Desenvolver jogos de mesa e tabuleiros, utilizando estratégias, planejamento e raciocínio lógico, compreendendo e executando as dinâmicas envolvidas nos jogos.
UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	• Experimentar e desfrutar de diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

	• Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
UNIDADE TEMÁTICA – GINÁSTICAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Ginástica geral	• Experimentar e desfrutar, e forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias**, rolamentos,** com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. • Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	• Experimentar, recriar e desfrutar de danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças

	populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
UNIDADE TEMÁTICA – LUTAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	• Experimentar, desfrutar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. • Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. • Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
4^0 ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	• Experimentar e desfrutar de brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.

	• Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. • Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas. • Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. • Desenvolver jogos de mesa e tabuleiros, utilizando estratégias, planejamento e raciocínio lógico, compreendendo e executando as dinâmicas envolvidas nos jogos.
UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	• Experimentar e desfrutar de diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

UNIDADE TEMÁTICA – GINÁSTICAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Ginástica geral	• Experimentar e desfrutar, e forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias**, rolamentos,** com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. • Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	• Experimentar, recriar e desfrutar de danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

UNIDADE TEMÁTICA – LUTAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	• Experimentar, desfrutar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. • Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. • Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
5^0 ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - BRINCADEIRAS E JOGOS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	• Experimentar e desfrutar de brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. • Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. • Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas

	características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas. • Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. • Desenvolver jogos de mesa e tabuleiros, utilizando estratégias, planejamento e raciocínio lógico, compreendendo e executando as dinâmicas envolvidas nos jogos.
UNIDADE TEMÁTICA - ESPORTES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	• Experimentar e desfrutar de diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
UNIDADE TEMÁTICA – GINÁSTICAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Ginástica geral	• Experimentar e desfrutar, e forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias**, rolamentos,** com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

	• Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	• Experimentar, recriar e desfrutar de danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
UNIDADE TEMÁTICA – LUTAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	• Experimentar, desfrutar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. • Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de

	matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. • Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

Ciências: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Para a BNCC 2017, a sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais chips semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história.

No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade.

Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, para a BNCC (2017), a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório.

Ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem.

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos

conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

As aprendizagens essenciais asseguradas no componente curricular de Ciências estão organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática **Matéria e energia**

Contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

A unidade temática **Vida e evolução**

Propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as

interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

A unidade temática **Terra e Universo**

Busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas

culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se

que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

Essa integração se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos nas três unidades temáticas. Por exemplo, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo.

De forma similar, a compreensão do que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais e identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta.

Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como

elementos centrais no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.

Assim, quando é utilizado um determinado verbo em uma habilidade, como “apresentar” ou “relatar”, este se refere a procedimentos comuns da ciência, neste caso relacionados à comunicação, que envolvem também outras etapas do processo investigativo. A ideia implícita está em relatar de forma sistemática o resultado de uma coleta de dados e/ou apresentar a organização e extrapolação de conclusões, de tal forma a considerar os contra-argumentos apresentados, no caso de um debate, por exemplo.

Da mesma forma, quando é utilizado o verbo “observar”, tem-se em mente o aguçamento da curiosidade dos alunos sobre o mundo, em busca de questões que possibilitem elaborar hipóteses e construir explicações sobre a realidade que os cerca.

Competências específicas de ciências da natureza para o ensino fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade

para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
CIÊNCIAS	
1º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – MATÉRIA E ENERGIA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**

Características dos materiais Noções de sustentabilidade	• Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. • Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. • Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).
UNIDADE TEMÁTICA – VIDA E EVOLUÇÃO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Corpo humano Seres vivos no ambiente Hábitos alimentares Respeito à diversidade	• Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. • Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. • Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. • Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta

	equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes. • Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços (parques, áreas de preservação) conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.
UNIDADE TEMÁTICA – TERRA E UNIVERSO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Escalas de tempo Sol como astro que ilumina a Terra	• Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. • Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
CIÊNCIAS	
2º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – MATÉRIA E ENERGIA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	• Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.

Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	• Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	• Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
Água no planeta Terra	• Compreender a distribuição da água no Planeta Terra (estados físicos da água).
UNIDADE TEMÁTICA – VIDA E EVOLUÇÃO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Seres vivos no ambiente Plantas Biomas regionais	• Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. • Conhecer o bioma em que está inserido.
Seres vivos no ambiente Plantas	• Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral e a importância de economizá-la. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos), a função desempenhada por cada uma delas e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
Saúde e higiene pessoal	• Compreender a importância da higiene pessoal para a manutenção da saúde e bem estar físico. • Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
UNIDADE TEMÁTICA – TERRA E UNIVERSO	

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	• Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. • Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). do seu entorno.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
CIÊNCIAS	
3º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – MATÉRIA E ENERGIA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	• Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar aspectos que influenciam na produção de diferentes sons. • Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). • Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
UNIDADE TEMÁTICA - VIDA E EVOLUÇÃO	

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Características e desenvolvimento dos animais **Biodiversidade**	• Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. • Conhecer no espaço de convivência a diversidade de ambientes e de animais. • Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. • Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, vertebrados e invertebrados, etc.). • Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados. • Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. • Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. • Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.
UNIDADE TEMÁTICA – TERRA E UNIVERSO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**

Características da Terra Observação do céu Usos do solo	• Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo, ar, etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). • Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. • Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. • Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
CIÊNCIAS	
4º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – MATÉRIA E ENERGIA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	• Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. • Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). • Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são

	reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). • Identificar as principais fontes de energia, sua utilização e onde podem ser percebidas, no dia a dia.
Água: características, estados físicos, transformações e distribuição no planeta	• Conhecer as transformações dos estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. • Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. • Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.
UNIDADE TEMÁTICA – VIDA E EVOLUÇÃO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Cadeias alimentares simples Célula – unidade básica dos seres vivos Microrganismos Corpo Humano	• Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras). • Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.

	• Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. • Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. • Identificar os sistemas digestório, respiratório e circulatório e suas relações no corpo humano.
UNIDADE TEMÁTICA – TERRA E UNIVERSO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura Sistema Solar e seus planetas	• Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). • Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. • Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. • Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-+as com o planeta Terra. Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
CIÊNCIAS	
5º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – MATÉRIA E ENERGIA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem Tipos de Vegetação Fenômenos da Natureza	• Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. • Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). • Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. • Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

	• Identificar e conhecer os diferentes tipos de vegetação, destacando as vegetações predominantes da região.
UNIDADE TEMÁTICA – VIDA E EVOLUÇÃO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório, esquelético, reprodutor e circulatório	• Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. • Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. • Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. • Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). • Conhecer as funções e benefícios dos sistemas digestório, respiratório, esquelético e reprodutor.
UNIDADE TEMÁTICA – TERRA E UNIVERSO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos ópticos	• Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no

	início da noite. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. • Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

Geografia: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Para a BNCC (2017) estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro 1) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada**. Porto: Porto Editora, 2016.

* MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

** MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

Ativar o
Acesse Cor

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatual (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Na unidade temática **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar,

seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Na unidade temática **Mundo do trabalho**, abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

Por sua vez, na unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial.

Na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na

escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação) Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Competências específicas de geografia para o ensino fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
GEOGRAFIA	
1º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
O modo de vida das crianças em diferentes lugares	• Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. • Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
Situações de convívio em diferentes lugares	• Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**

Ciclos naturais e a vida cotidiana	• Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem	• Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. • Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Pontos de referência	• Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. • Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Condições de vida nos lugares de vivência	• Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). • Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do

	ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
GEOGRAFIA	
2° ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Convivência e interações entre pessoas na comunidade	• Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
	• Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	• Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Experiências da comunidade no tempo e no espaço	• Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Mudanças e permanências	• Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	• Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

	• Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Localização, orientação e representação espacial	• Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. • Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas, percebendo diferentes pontos de referência na sua localidade (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). • Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade e seus impactos	• Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS
GEOGRAFIA
3^0 ANO

UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
A cidade e o campo: aproximações e diferenças	• Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. • Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. • Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. • Conhecer o modo de vida e tradições dos povos indígenas e de todas as populações que habitam a região. • Identificar os problemas ambientais e dificuldades da vida no campo.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Paisagens naturais e antrópicas em transformação	• Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. • Identificar elementos sociais, culturais, naturais e históricos da paisagem local. • Perceber as mudanças das paisagens nos lugares de vivência (casa, escola, bairro, região do entorno).
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Matéria-prima e indústria	• Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da

	natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. • Identificar atividades econômicas (primária, secundária e terciária) de produção e profissões do lugar onde vive. • Conhecer produtos produzidos e consumidos nos lugares de vivência (associações de produtores).
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Representações cartográficas	• Identificar, produzir e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
Representações cartográficas	• Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Produção, circulação e consumo	• Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. • Conhecer fontes alternativas de energia: eólica, solar e biomassa.
Impactos das atividades humanas	• Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene,

	cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. • Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. • Conhecer os diferentes processos de captação da água até a distribuição (poços semi artesianos, rios, etc.). • Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
GEOGRAFIA	
4° ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Território e diversidade cultural	• Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
Processos migratórios no Brasil e em Santa Catarina	• Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e catarinense, levantando as

	origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação de Santa Catarina.
Instâncias do poder público e canais de participação social	• Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Relação campo e cidade	• Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos.
Unidades político-administrativas do Brasil	• Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Territórios étnico-culturais	• Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e em Santa Catarina, tais como terras indígenas (Kaigang, Guarani e outros) e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**

Trabalho no campo e na cidade	• Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, reconhecendo as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.
Produção, circulação e consumo	• Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Sistema de orientação	• Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Elementos constitutivos dos mapas	• Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Conservação e degradação da natureza	• Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. • Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e de Santa Catarina com as paisagens de outros lugares.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
GEOGRAFIA	
5° ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Dinâmica populacional	• Descrever e analisar dinâmicas populacionais no Estado e na região em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	• Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, principalmente Estado e Região.
UNIDADE TEMÁTICA - CONEXÕES E ESCALAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Território, redes e urbanização	• Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. • (Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO DO TRABALHO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Trabalho e inovação tecnológica	• Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. • Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.

	• Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
UNIDADE TEMÁTICA - FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Mapas e imagens de satélite	• Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
Representação das cidades e do espaço urbano	• Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
UNIDADE TEMÁTICA - NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Qualidade ambiental	• Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos • cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
Diferentes tipos de poluição	• Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Gestão pública da qualidade de vida	• Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

História: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

De acordo com a BNCC (2017), as questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. Nesse sentido, "O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica."

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, consequentemente, suscita outras questões e discussões.

O exercício do "fazer história", de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um "Outro", às vezes semelhante, muitas vezes diferente.

Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação.

A BNCC (2017) de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social. Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para

a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”.

Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos. Convém observar que é pressuposto dos objetos de conhecimento, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, analisar como o sujeito se aprimorou na pólis, tanto do ponto de vista político quanto ético.

Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico. Nessa perspectiva, emerge um sujeito coletivo mais desenraizado, seja por contingências históricas (migrações), seja, ainda, em razão de viver em uma época em que se buscam múltiplos referenciais identitários que questionam as antigas construções do ideário do Estado-nação. Seja como for, em ambos os casos, os indivíduos devem se preparar para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Sendo assim, as unidades temáticas de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental estão organizadas como no quadro abaixo:

UNIDADES TEMÁTICAS

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Mundo pessoal: meu lugar no mundo Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A comunidade e seus registros As formas de registrar as experiências da comunidade O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	As pessoas e os grupo que compõem a comunidade e o município O lugar em que vive A noção de espaço público e privado	As transformações e permanências na trajetórias dos grupos humanos Circulação de pessoas, produtos e culturas As questões históricas relativas às migrações	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social Registros da história: linguagens e cultura

Competências específicas de história para o ensino fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
HISTÓRIA	
1º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	• Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. • Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano. • Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. • Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. • Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.
As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	• Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

	• Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.
A escola e a diversidade do grupo social envolvido	• Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
UNIDADE TEMÁTICA - MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	• Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.
A vida em família: diferentes configurações e vínculos	• Conhecer as histórias da família e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	• Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. • Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.

	• Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da escola e da comunidade.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
HISTÓRIA	
2º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	• Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. • Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	• Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais	• Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

	• Conhecer espaços culturais e históricos do município.
O tempo como medida	• Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). • Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
UNIDADE TEMÁTICA - AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	• Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
UNIDADE TEMÁTICA - O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE	
A sobrevivência e a relação com a natureza	• Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. • Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
HISTÓRIA	
3º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive, hábitos e costumes, comemorações e tradições.	• Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. • Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. • Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. • Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. • Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.
Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	• Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e

	discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. • Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. • Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.
UNIDADE TEMÁTICA - O LUGAR EM QUE VIVE	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	• Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	• Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	• Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
UNIDADE TEMÁTIA - A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	• Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas,

	hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. • Conhecer a organização política do município (prefeitura, câmara de vereadores, associações de bairros, outras associações e organizações presentes no município). • Conhecer a história da identificação do local onde reside. • Compreender o processo de transformação do local onde reside. • Reconhecer as relações comunitárias do local onde reside. • Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	• Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. • Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
HISTÓRIA	
4º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	• Reconhecer a história como resultada da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Identificar-se como sujeito histórico, sentindo-se parte da história. • Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	• Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
UNIDADE TEMÁTICA: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**

A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	• Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. • Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. • Reconhecer Kaingang e Guarani como povos indígenas catarinenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. • Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidades catarinenses associando à exploração das terras e recursos. • Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais. • Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções nas paisagens culturais e naturais.
A invenção do comércio e a circulação de produtos	• Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. • Identificar a extração da madeira, o tropeirismo, exploração da erva-mate, produção de papel e celulose, entre as primeiras atividades econômicas exploradas em Santa Catarina, além do impacto das mesmas para o meio

	ambiente e para o surgimento das cidades. • Reconhecer a importância da agricultura familiar e da base de troca, como forma de subsistência no processo de desenvolvimento dos municípios catarinenses.
As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	• Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. • Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos sociais.
O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	• Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos sociais.
UNIDADE TEMÁTICA - AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	• Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	• Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e catarinense. • Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças

As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	associadas à migração (interna e internacional). • Identificar as motivações dos processos imigratórios em nossa região. • Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais da região. • Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade catarinense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). • Identificar os símbolos nacionais e compreender a sua utilização e relacionar os símbolos oficiais de Santa Catarina à história do Estado.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
HISTÓRIA	
5º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS - POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados Migração Cultura Regional	• Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado e a existência ou não de mudanças associadas à migração. • Identificar as diferentes identidades étnicas, culturais, religiosas, culturais e sociais a partir do contexto histórico local e regional.
As formas de organização social e política: a noção de Estado	• Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas

	à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	• Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	• Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
UNIDADES TEMÁTICAS - REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	• Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	• Conhecer os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. • Compreender o significado de tombamento histórico.

Ensino Religioso: Fundamentos, Competências, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades

Segundo a BNCC (2017), ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC (2017), o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o "eu" e o "outro", "nós" e "eles", cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos embasam a unidade temática **Identidades, diversidades e alteridades**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta. Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro. Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa.

Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas espirituais ou ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade. Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas. Nos territórios sagrados frequentemente

atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc.

Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente. Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática **Manifestações religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática **Crenças religiosas e filosofias de vida**, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos. Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

Competências específicas de ensino religioso para o ensino fundamental

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
ENSINO RELIGIOSO	
1º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – IDENTIDADE, DIVERSIDADE E ALTERIDADES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
O eu, o outro e o nós	• Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Imanência e transcendência	• Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. • Valorizar a diversidade de formas de vida. • Conhecer e valorizar diferentes espaços de convivência familiar.
UNIDADE TEMÁTICA - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	
Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	• Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
ENSINO RELIGIOSO	
2° ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – IDENTIDADES, DIVERSIDADE E ALTERIDADES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
O eu, a família e o ambiente de convivência	• Reconhecer os diferentes espaços de convivência. • Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. • Valorizar a família, percebendo as diferentes formas de constituição e pertencimento.
Memórias e símbolos	• Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). • Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
Símbolos religiosos	• Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. • Reconhecer os símbolos pertencentes à religiosidade familiar.
UNIDADE TEMÁTICA - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Alimentos sagrados	• Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. • Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

	• Comparar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas e tradições religiosas.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
ENSINO RELIGIOSO	
3^{0} ANO	
UNIDADE TEMÁTICA – IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Espaços e territórios religiosos (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	• Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. • Conhecer alguns lugares e espaços sagrados e sua importância para as tradições e organizações locais e do Brasil. • Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. • Reconhecer elementos simbólicos nos espaços sagrados (na arquitetura, na arte, etc.).
UNIDADE TEMÁTICA - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Práticas celebrativas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	• Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.

	• Conhecer as diferentes festas religiosas populares e sua função no contexto onde vive. • Identificar as festas religiosas populares no Brasil, e suas características. • Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. • Identificar diferentes sentidos e valores atribuídos a animais, alimentos, e plantas em diferentes praticas celebrativas.
Indumentárias religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	• Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. • Identificar a simbologia religiosa presente nas vestimentas religiosas.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
ENSINO RELIGIOSO	
4^{0} ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Doutrinas Religiosas	• Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.

	• Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.
Ritos religiosos	• Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. • Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). • Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, alimentação) nas diferentes tradições religiosas.
Representações religiosas na arte	• Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens, músicas), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
UNIDADE TEMÁTICA - CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Ideia(s) de divindade(s) **no cotidiano e em diferentes tradições religiosas**	• Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. • Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS	
ENSINO RELIGIOSO	
5º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA - CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Narrativas religiosas	• Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.
Mitos nas tradições religiosas	• Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. • Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). • Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e a sua relação com a temporalidade sagrada.
Ancestralidade e tradição oral	• Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.

	• Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. • Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.

Complementado da BNCC (2017), Currículo Base do Território Catarinense (2019), outras referências e Currículos dos Municípios pertencentes à região da AMAI.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, S.S. Da Pedagogização da Educação Infantil à Infantilização do Ensino Fundamental. Um convite à reflexão. Revista Momento. Revista do DECC. n.14 FURG: Rio Grande. 2002.

ALSINA, Àngel. Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos. Curitiba: Base Editorial, 2009.

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Editora Wak – Rio de Janeiro, 2007, 3ª edição.

BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000. DEMO, Pedro. TICs e educação, 2008.

BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005. BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. BEHRENS, M. A, Petrópolis: Vozes, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense. 1986. (Coleção Primeiros Passos: 20).

BRASIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2006. BRASIL.

BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC/SEB/SEIF. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1º jan. 2003. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2004. BRASIL.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2009. BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Interação família e escola: subsídios para práticas escolares, 2010.

BRASIL. Plano de implantação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação & Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2009. Disponível em: Acesso em: 13 mar. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educaci onal. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB, 2012. (Cadernos de Formação).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica 2021.

DEMO, Pedro. Revista Profissão Mestre. Curitiba, Paraná, ano 6. n° 61. p. 18-26. Out. 2004.

DEMO, Pedro. Ser Professor é cuidar que o Aluno Aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DEMO, Pedro. TICs e educação, 2008 http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br.

DEPOLI, Suelen Regina Almeida. A importância da alfabetização matemática nos anos iniciais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012.

FERREIRA, Andreia e LEAL, Telma. Avaliação na escola e o ensino da língua portuguesa. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

FERREIRA, Eliana Lucia. Atividade física, deficiência e inclusão escolar. Vols. 1, 3 e 6. Intertexto. Niterói, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

https://www.amaisc.org.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/55509

https://www.amaisc.org.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/55510

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2° Grau Série Formando Professor, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem Escolar, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

MORAES, M. C. Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 1999. MORGAN, Clifford T. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramen tos, 2012.

MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.).Currículo, cultura e sociedade. 6ª. ed. São Paulo: Cortez (1994), 2002, p. 7-37.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Mauro. A Revolução Tecnológica No Contexto Da Globalização , 2011.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educação e Sociedade, Campinas, ano XXII, n. 76, p. 232-257, out, 2001.

SACRISTAN, Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SACRISTAN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educação. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANCHO, J. M. (org.). Para uma tecnologia educacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense. Versão final, 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 5(1-2): 31-52, 1993 (editado em nov. 1994).

SANTOS, Boaventura de Souza. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo, Boitempo, 2011.

SANTOS, Carmi Ferraz Alfabetização e letramento: conceitos e relações / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SED. Proposta Curricular de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

SILVA, J. G. Currículo e diversidade: a outra face do disfarce. Trabalho necessário. Ano 7, n°. 9, pp. 1-18, 2009.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. Presença Pedagógica. v.9. n.52. jul/ago, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Aut êntica, 1998.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro. A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural. Tese de Doutorado, Marília, 2007.

SPOSATI, Aldaíza. Regulação social tardia: característica das políticas sociais latino-americanas na passagem entre o segundo e terceiro milênio. Rio de Janeiro: IPEA, 2002 (Texto para Discussão, 436).

TEBEROSKY, Ana**. Psicopedagogia da Língua Escrita.** 151 págs, Ed. Vozes, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S: Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.